

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOGOS INTERNOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DE MELHORIAS
NA ARBITRAGEM**

FLORIANÓPOLIS, SC
2016.

GIUSEPPE KINCHESKI PIAZZA

Jogos Internos da Educação Física: Possibilidades de melhorias na arbitragem.

Monografia realizada como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Educação Física do CSD/UFSC.

Orientadora: Nívia Márcia Velho

FLORIANÓPOLIS, SC
2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia),

Título: Jogos Internos da Educação Física: Possibilidades de melhorias na arbitragem.

Elaborada por

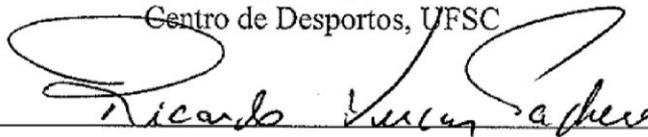
Giuseppe Kincheski Piazza

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

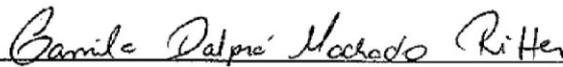
Comissão Examinadora:



Orientador(a) – Prof(a). Dr(a). Nívia Márcia Velho
Centro de Desportos, UFSC



Examinador(a) – Prof. Ms. Ricardo Lucas Pacheco
Centro de Desportos, UFSC



Examinador(a) – Prof. Camila Dalprá Machado Ritter
Centro de Desportos, UFSC

Suplente – Prof. Dr. Michel Saad
Centro de Desportos, UFSC

Florianópolis, SC., 29 de novembro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me acompanhar em todos os momentos da minha vida e não me deixar desistir nos momentos de dificuldade.

À minha família, em especial meus pais Jairo Evaristo Piazza e Isabel Maria Kincheski Piazza meus maiores exemplos, agradeço pelo exemplo passado de seus valores, incentivo e amor, me reprimindo nos momentos certos para me proporcionar ensinamentos.

À minha noiva Mayara Luiza da Silva, que esteve sempre ao meu lado me apoiando e incentivando para que minhas vitórias tornassem possíveis, sem seu amor, compreensão e paciência não alcançaria esse objetivo.

Agradeço a minha orientadora Nívia Márcia Velho, pelos ensinamentos, paciência e dedicação que forma extremamente importantes para tornar possível a conclusão deste trabalho.

Aos amigos de faculdade pelo companheirismo durante essa jornada acadêmica, momentos que ficarão guardados com muito carinho, em especial, Rafael Trentin, Rafael Noronha, Mauro Ricardo Oliveira Alves da Luz e Camila Dalprá.

Obrigado a todos que mesmo não estando citados aqui, contribuíram para a conclusão desta etapa e para a pessoa que sou hoje.

RESUMO

Os Jogos Internos da Educação Física – CDS/UFSC (JINEF) é um evento já consolidado pelos acadêmicos de Educação Física, inicialmente foi organizado pela disciplina de Organização e Planejamento de Eventos, da grade curricular do curso de Educação Física. Hoje esta sobre responsabilidade da Associação Atlética da Educação Física (AEF). Para a realização dos jogos, a arbitragem é necessária, contudo vem sendo um assunto polêmico. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar se há formas de melhorar a arbitragem dos Jogos Internos da Educação Física – CDS/UFSC. Foram selecionados sessenta e três alunos que cursam da 3ª a 7ª fase do curso de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado, no Centro de Desporto da Universidade Federal de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa de análise exploratória-descritiva. Para coleta de dados foi aplicado um questionário criado e validado, para averiguar a satisfação, nível e melhorias que podem ser efetivadas na arbitragem dos jogos. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados encontrados apontaram que o nível da arbitragem está abaixo do esperado para a competição e que o evento possui problemas gerados pela arbitragem dos Jogos Internos da Educação Física – CDS/UFSC.

Palavras-chave: Arbitragem. JINEF.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Grau de satisfação dos acadêmicos com a arbitragem.....	22
Figura 2 - A arbitragem nas modalidades que os acadêmicos participaram e nas modalidades que assistiram.....	23
Figura 3 - Se já pensou em não participar do JINEF por causa da arbitragem	24
Figura 4 - Motivos para não participação do JINEF	25
Figura 5 - Motivos para a participação dos acadêmicos. Fonte: Jogos Internos da Educação Física – JINEF.....	26
Figura 6 - Motivos para a participação dos acadêmicos. Fonte: Jogos Internos da Educação Física – JINEF.....	27
Figura 7 - Nível da arbitragem com o nível de disputa dos jogos	28
Figura 8 - Problemas na arbitragem	29
Figura 9 - Preferência por Regras Oficiais ou Regras Adaptadas	30
Figura 10 - Problema entre acadêmicos e árbitros	32
Figura 11 - Preparado para arbitrar uma competição como JINEF	33
Figura 12 - Melhoras na arbitragem	34
Figura 13 - Motivos para a participação dos acadêmicos. Fonte: Jogos Internos da Educação Física – JINEF.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	O JINEF E SUA RELEVÂNCIA	8
1.2	JUSTIFICATIVA	9
1.3	OBJETIVOS	10
1.3.1	Objetivo Geral	10
1.3.2	Objetivos Específicos	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	ARBITRAGEM.....	11
2.2	JOGOS INTERNOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (JINEF)	13
2.3	FORMAÇÃO DE ÁRBITROS.....	16
2.4	SATISFAÇÃO X INSATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS COM O EVENTO	16
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	18
3.1	MATERIAL E MÉTODO	18
3.2	ASPECTOS ÉTICOS	19
3.3	SUJEITOS DO ESTUDO	19
3.3.1	Critérios de inclusão	19
3.3.2	Critério de não inclusão	20
3.4	INSTRUMENTO UTILIZADO	20
3.5	PROCEDIMENTO PARA COLETA DOS DADOS.....	20
3.6	PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS	21
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
4.1	GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS COM A ARBITRAGEM	22
4.2	MOTIVOS PARA OS ACADÊMICOS NÃO PARTICIPAREM DO JINEF	25
4.3	MOTIVOS PARA OS ACADÊMICOS PARTICIPAREM DO JINEF	26
4.4	O JINEF E O NÍVEL DA ARBITRAGEM	28
4.5	POSSÍVEIS MELHORIAS NO JINEF E NA ARBITRAGEM	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO ARBITRAGEM JINEF – CDS/UFSC.....	43
	ANEXO B – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
	ANEXO C – CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CDS/UFSC	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 O JINEF E SUA RELEVÂNCIA

A cada semestre ocorrem os Jogos Internos da Educação Física (JINEF), realizados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Este é um evento esportivo que está na sua 41ª edição e, a cada semestre, um tema é escolhido pela organização, afim de enfatizar o mesmo. O JINEF é promovido pelos acadêmicos matriculados na disciplina de Organização e Planejamento de Eventos do curso de Licenciatura em Educação Física, juntamente com a Atléctica da Educação Física (AEF). A cada semestre que é desenvolvido o JINEF conta com os quatro principais pilares esportivo: Futsal, Voleibol, Basquetebol e Handebol. Além dessas quatro modalidades, o evento proporciona a dança, jogos sedentários (xadrez, videogame, carteados) e, em algumas edições, pode contar com as modalidades de natação, vôlei de praia e atletismo.

O JINEF tem como objetivo incentivar a prática e socialização dos participantes do evento. A realização deste evento serve como uma forma de experiência para os acadêmicos que organizam e arbitram os jogos (CCO – XXXIV JINEF, 2012). Além disso, os jogos trazem para os acadêmicos uma forma de adquirir ou fazer a prática de uma atividade física, com a intenção de trazer um bem estar em todos os aspectos (físico, emocional e psicológico), para todos que estão envolvidos com os jogos, desde atletas até mesmo a organização do evento.

No decorrer das edições, alguns problemas vêm sendo identificados e relatados com frequência pelos participantes, entre eles: a diminuição dos participantes e reclamações referentes as arbitragens dos jogos. Essa arbitragem que muitas vezes é feita pelos próprios acadêmicos do curso de Educação Física, mas também por ex-acadêmicos do mesmo curso, tendo em vista a falta de financiamento para trazer árbitros de fora, se opta por escolher pessoas do curso de Educação Física para arbitrar, sendo assim a custo zero. Devido a isto a arbitragem muitas vezes é de baixa qualidade, deixando a desejar nos termos éticos, técnicos e morais para se ter uma boa arbitragem.

Este estudo se propõe a investigar como ocorre a arbitragem nos Jogos Internos da Educação Física (JINEF) – CSD/UFSC, de que forma podemos melhorar a arbitragem nos Jogos Internos da Educação Física (JINEF) – CDS/UFSC e quais as alternativas podemos dar para essa melhoria acontecer.

1.2 JUSTIFICATIVA

O tema do presente estudo foi escolhido em virtude da participação do pesquisador nos Jogos Internos da Educação Física (JINEF) – CSD/UFSC e por estar diante à monitoria da disciplina de Planejamento e Organização de Eventos no decorrer de quatro semestres. Como participante esteve presente em quatro edições dos jogos; atuou como organizador quando matriculado na disciplina e durante outras três edições dos jogos, ajudando de forma indireta na organização do evento.

O principal objetivo do JINEF é a integração entre os acadêmicos, professores e funcionários do curso. O JINEF se utiliza pelo menos de cinco dias promovendo a prática de atividade física. Por esta razão, a opinião e sugestão dos acadêmicos participantes sobre os jogos é de suma importância.

Tendo a característica de interação entre os acadêmicos e ex-acadêmicos do curso de Educação Física – CDS/UFSC, o JINEF vem utilizando muitas vezes ex-alunos ou pessoas não capacitadas para arbitram os jogos do evento, pessoas estas que muitas vezes não conseguem solucionar os atritos que ocorrem no decorrer das partidas. Foi possível observar durante as últimas edições do JINEF pessoas despreparadas para arbitram os jogos, árbitros com dificuldade de interpretar as leis e/ou regras de determinada modalidade esportiva, fazendo com que os participantes fiquem frustrados, causando assim problemas maiores no decorrer do evento.

A arbitragem tem como objetivo vincular as partes submetendo-as a um juízo arbitral, buscando a finalidade de solucionar um conflito atual ou futuro por meio de um acordo entre ambas as partes (CARMONA, 2009).

Para o desenrolar de qualquer competição esportiva, os árbitros são um dos principais elementos durante todo o processo da competição. São de suma importância, pois estão responsáveis por administrar e intermediar qualquer ação respeitando as regras da competição, sendo estas uma de suas principais funções. A cada acerto ou erro dos árbitros há uma grande repercussão, não apenas com os atletas, mas também com todos os espectadores que estão acompanhando o jogo de modo geral.

Ao decorrer dos eventos realizados, percebeu-se uma grande demanda de reclamações referente a arbitragem, como também sobre a dificuldade de encontrar indivíduos capacitados para arbitram os jogos.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo verificar formas de melhorar a arbitragem dos Jogos Internos da Educação Física – CDS/UFSC.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar como tem sido a arbitragem nos jogos do JINEF/CDS/UFSC.
- Investigar se a arbitragem dos jogos está de acordo com o nível das disputas.
- Identificar problemas gerados pela arbitragem.
- Sugerir quais são as formas de melhoria para a arbitragem dos JINEF/CDS/UFSC.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ARBITRAGEM

A arbitragem existe desde os tempos mais antigos, onde diversas civilizações já utilizavam-se desse meio para solucionar problemas existentes entre sua população. Ela é constituída desde os anos três mil antes de Cristo, tendo em vista os babilônicos que solucionavam seus conflitos de forma amigável por meio da arbitragem (CASTRO, 2012).

Ainda em Castro (2012) encontramos que, na Grécia antiga já haviam relatos do uso da arbitragem, no qual era muito parecido com os dos dias atuais. Naquela época já existia um local onde os árbitros eram escolhidos e definidos pelo grupo envolvido na pauta a ser discutida. Seus resultados eram gravados em placas de mármore ou em metal, sendo exposto nos templos para conhecimento de todos.

Os romanos e outras civilizações na Idade Média já buscavam resolver seus problemas entre os cavaleiros, nobres e comerciantes através do processo arbitral. Em Roma somente iria a justiça e se usava do poder da arbitragem quando se tinha certeza do sucesso das decisões tomadas (CASTRO, 2012).

Com o passar dos anos a arbitragem sofreu algumas mudanças, passando a resolver problemas com mais contestação ou controvérsia, ganhando certa proporção no mundo esportivo, visando ser mais cobrada e com mais precisão, devido ao avanço na tecnologia. A arbitragem é um método que busca solucionar os problemas através de uma terceira pessoa, a qual é outorgada poderes pelas partes em litígio. Esta pessoa é chamada de árbitro (STRASSMANN E LUCHI, 2006).

Em qualquer área de atuação, a imagem do árbitro é de extrema importância para interpretar as leis ou regras de uma certa atividade que está sendo exercida, com a finalidade de tirar as dúvidas e concluir. Nos últimos tempos a imagem do árbitro vem ganhando bastante espaço em âmbito nacional, devido aos grandes espetáculos que vêm sendo propiciados ao público. Com isso, o aumento da exposição do espetáculo há uma grande mídia por trás querendo expor para o mundo através de milhares de câmeras, fazendo com que a carga tensão em cima da arbitragem aumenta para que não ocorra nenhum erro durante o espetáculo. Segundo Roque (2010):

O árbitro é quem irá julgar a questão submetida à arbitragem. Fica ele colocado na posição de juiz. A posição dele é claramente realçada e valorizada no artigo 18 da Lei

da Arbitragem: O árbitro é juiz de fato e de direito, e a sentença que proferir não fica sujeito a recurso ou a homologação pelo Poder Judiciário.

Visando uma melhor definição para arbitragem, fomos atrás do conceito sobre arbitragem e árbitro em Dicio (2009-2016), onde são definidos como:

Arbitragem: s.f Ação de arbitrar: a arbitragem de um jogo. / Solução de um litígio por um árbitro. / Sentença assim proferida: a arbitragem desempenha papel importante na solução dos conflitos coletivos do trabalho. / Operação de Bolso que consiste na escolha cambial entre diversas praças por comparação de preços. O mesmo que arbitramento [...]. Árbitro: s.m Pessoa escolhida por um tribunal ou pelas partes interessadas, para dirimir uma questão: louvar-se na decisão do árbitro. / Senhor absoluto: árbitro da paz e da guerra; árbitro da moda. / Juiz que dirige um prélio esportivo.

De acordo com De Rose e colaboradores (2002), toda a equipe de arbitragem juntamente com os atletas, fazem parte de um processo competitivo, no qual exige uma dedicação imensa para que tenha seu maior grau de desempenho, visando almejar seus respectivos objetivos.

Para Gama (1998), citado em Gomes (2008), a atividade de árbitro está em um meio muito complexo, onde a um espetáculo que favorece a todos, menos ao árbitro, no qual todos liberam suas tensões, paixões e frustrações, de muitas vezes incontroláveis.

O árbitro precisa de uma sensibilidade pedagógica para interpretar as regras, de forma que permita obter um critério para as intervenções mais coerentes para o espírito do jogo. Um árbitro não é um aplicador de regras e sim um condutor do jogo, cuja decisões devem ser coerentes no decorrer do mesmo.

Tôndolo e Sedrez (2008) dizem que na arbitragem deve-se tomar decisões imediatas, sofre uma pressão externa e constante, e que não se pode cometer erros. O arbitro deve exercer diversas funções, além disso ele deve executar uma tarefa social, exigindo assim muito profissionalismo. É de extrema importância que o árbitro obtenha uma personalidade única para conduzir de maneira positiva um jogo, para que o mesmo não venha a ter atos antidesportivos, podendo levar a violência.

Para Tôndolo e Sedrez (2008), o principal objetivo do árbitro não é apitar faltas ou punições. Mas sim proteger a integridade física do atleta. Os árbitros também devem manter o controle a cada encontro mais intenso, respeitando as normas do jogo. Além disso, os árbitros também devem saber dialogar com os atletas e toda a sua equipe técnica, não tendo apenas boa forma física e boa aparência.

Segundo Garcia e Díaz (2004), arbitrar é a ação executada pelos árbitros fazendo que todos que ali estão respeitem o regulamento da competição e tomar as devidas decisões entre os atletas nos esportes de oposição; uma vez que julgar é a tarefa realizada pelos juízes expressando um juízo de valor, o árbitro deve julgar a ação, e não a intenção dos jogadores. Arbitrar o que viu e não o que pensa que viu. Tentar ao máximo se antecipar à jogada, e não à decisão. Fazendo de um bom árbitro aplicar uma arbitragem preventiva e não punitiva.

2.2 JOGOS INTERNOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (JINEF)

Para obter um evento bem sucedido, há necessidade de um planejamento bem detalhado. Segundo Luck (p. 16, 1987) o planejamento numa visão geral é o processo de estruturação e organização da ação intencional, realizado mediante:

- Análise de informações relevantes, do presente e do passado, objetivando, principalmente o estabelecimento de necessidades;
- Determinação de estados e situações futuros, desejados;
- Previsão de condições necessárias aos estabelecimento desses estados e situações;
- Escolha e determinação de uma linha de ação capaz de produzir os resultados desejados, de forma a maximizar os meios e recursos disponíveis para alcançá-los.

O principal objetivo do planejamento de um evento, consiste em uma base orientadora para que tudo que estiver planejado seja posto em prática, de forma que as finalidades sejam transformadas em realidades.

Os Jogos Internos da Educação Física (JINEF), é um evento realizado semestralmente no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Sua primeira edição aconteceu no segundo semestre de 1995. A cada JINEF é abordado um novo tema para o evento.

O evento propicia incentivar a prática, participação e integração de acadêmicos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física da UFSC, partindo de uma conduta justa nas atividades a serem executadas (CCO – XXXIV JINEF, 2012).

Para a realização do evento se conta com a colaboração dos acadêmicos da graduação do curso de Educação Física da UFSC, pois através deles que o evento é realizado. Os alunos devem ter realizado a disciplina de Organização e Planejamento de Eventos, ministrada na 3ª fase da licenciatura e 5ª fase de bacharelado, tendo como objetivo subsidiar minúcias dos elementos para elaboração do evento, seja ele qual for sua característica, tanto lúdico, comp

etitiva ou participativa. O JINEF conta com um caráter mais competitivo, mesmo englobando as características lúdicas e participativas.

Como todo evento, é necessário um espaço físico para a realização das práticas esportivas. O JINEF acontece no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, no bairro Pantanal na cidade de Florianópolis. O CDS conta com um espaço de três ginásios poliesportivos, e com espaços para a realizar outras tarefas como: reuniões da comissão organizadora, os jogos sedentários e movimentação dos atletas antes dos jogos. Todos os equipamentos utilizados para a realização das modalidades esportivas são pedidos a coordenadoria do Centro Desportivo para estar à disposição da organização do evento. O período em que acontece o JINEF é estabelecido pela comissão organizadora no início de cada semestre.

De acordo com Capinussú (1998, p.113), a Comissão Central Organizadora (CCO) é integrada pelos presidentes das diversas comissões, e presidida pelo Supervisor Geral. Suas atribuições principais são:

- Escolher ou sugerir a quem de direito, os elementos que constituirão a Comissão de Honra;
- Fixar os objetivos da competição;
- Organizar o planejamento geral;
- Preparar orçamento geral, submetendo-o, a seguir, à apreciação das autoridades competentes;
- Assumir total responsabilidade da organização;
- Obter a aprovação ou permissão para que seja realizada a competição;
- Promover em caráter permanente a integração das diversas comissões;
- Prestar informação e esclarecimentos às autoridades superiores;
- Supervisionar os trabalhos de todas as comissões.

A comissão organizadora indica quem irá organizar o evento e as funções de cada membro da organização. Algumas comissões já são pré-estabelecidas para o evento, assim como: Comissão Central Organizadora (CCO), secretaria do evento, comissão de divulgação, comissão de patrocínio e premiação, comissão médico hospitalar e segurança, comissão técnica de arbitragem e disciplinar, comissão de infraestrutura e transporte, comissão de finanças, comissão de eventos e abertura e suas coordenadorias que ficam responsabilizadas pelo regulamento específico de cada modalidade esportiva que irá acontecer no evento.

Este evento conta com a participação dos acadêmicos da graduação e pós-graduação do curso de Educação Física da UFSC. Além dos acadêmicos regularmente matriculados no curso tanto graduandos quanto pós-graduandos, professores, servidores e ex-alunos. A estimativa para cada evento é a participação de todas as turmas divididas por suas respectivas fases, os sem fases (acadêmicos no qual sua turma já se formou) e acadêmicos da pós-graduação. Em alguns casos com o pouco interesse dos acadêmicos é unida algumas turmas como: 5ª fase e 6ª fase, e 7ª fase e 8ª fase. Totalizando aproximadamente 200 acadêmicos (CCO – XXXIV JINEF, 2012).

A cada semestre a comissão central organizadora decide quais modalidades estarão presentes no evento. No caso do JINEF, o evento conta com as quatro principais modalidades: futsal, voleibol, basquetebol e handebol. Também conta com a modalidade de dança e jogos sedentários (carteado, videogame e xadrez). Em algumas ocasiões inclui a modalidade de atletismo e natação. Dependendo do tema em que a CCO escolhe para abordar durante o evento, diferentes modalidades surgem (CCO – XLII JINEF, 2016).

Para a participação do evento, cada participante deve pagar uma taxa de inscrição. Este valor serve para o pagamento de todas as despesas do evento, não podendo acumular de um evento para o outro seguinte. O período de inscrição segue o cronograma estabelecido pelos organizadores divulgado no regulamento geral da competição, podendo se estender muitas vezes até o dia do primeiro jogo. O local no qual os organizadores se instalam para receber a inscrição dos atletas é nas próprias dependências do CDS.

Normalmente antes do início do evento acontece o congresso técnico. Nele devem participar os representantes de cada equipe que irão se inteirar de toda a programação detalhada dos jogos. Os organizadores apresentarão os sistemas de disputas a serem adotados e farão o sorteio das equipes nas chaves (CCO – XLII JINEF, 2016).

Antes de apresentado no congresso técnico, o regulamento geral e os específicos de cada modalidade são entregues para cada representante das fases inscritas no evento. Ao chegar no congresso técnico a comissão organizadora apresentará e esclarecerá as dúvidas sobre os regulamentos.

2.3 FORMAÇÃO DE ÁRBITROS

A formação de um árbitro deve ser realizada de maneira que englobe o conhecimento técnico (regulamento, regras, direitos e deveres, conhecimento do jogo, sinalização e mecânica de arbitragem) e o desenrolar na prática do mesmo (comunicação arbitral, interpretação do jogo, linguagem não verbal, linguagem verbal). Betancour (1999) diz que a formação do arbitro representa um dos principais elementos que deve ter no currículo da arbitragem, onde deverá intervir e contribuir para uma melhor qualidade arbitral. Com toda essa nova atmosfera da espetacularização do esporte, os árbitros vivem em um ambiente de pressão e tensão, por parte dos atletas e toda sua equipe, bem como pelos olhos dos vários espectadores.

Betancour (1999) afirma que a tradicionalidade da formação de árbitros vem através de pessoas, estando elas ligadas aos Comitês ou Federações, de forma altruísta e vocacional, visando melhorar o grau técnico dos árbitros, trazendo novos ensinamentos e materiais que possam contribuir para o seu aperfeiçoamento.

Segundo Gama (1998), citado em Gomes (2008), a formação de um arbitro é contínua, tendo como “estágio” a competição que dirige diariamente. Esta continuidade cabe aos professores de Educação Física, dando ao seu papel de educador não apenas o de transmitir o material teórico-prático relacionado à arbitragem de tal modalidade, mas também os fundamentos de justiça, de *fair-play*, espírito esportivo e respeito à figura que ali está para aplicar as regras corretamente. Para Reis (2000) citado em Gomes (2008) como um componente importante para a prática do esporte, a arbitragem pode ter um papel enriquecedor para o desenvolvimento de um jovem, pois prepara para a vida na sociedade, a qual possui regras básicas para se cumprir.

2.4 SATISFAÇÃO X INSATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS COM O EVENTO

No decorrer de cada JINEF, os acadêmicos vão expondo suas opiniões/*feedback* sobre tudo que acontece no desenvolver do jogos. Desde a própria arbitragem até a forma como os organizadores expõem as tabelas dos jogos que acontecerão. Com isso, muitos acadêmicos vão ficando insatisfeitos com a organização geral do evento. Segundo Petruzellis; D’uggento; Romanazzi (2006), um dos fatores que interferem negativamente na satisfação é o desapontamento com a má organização e falhas gerais em atender as expectativas dos envolvidos. Com o passar do tempo, a visão crítica vai ficando cada vez mais minuciosa, devido

ao maior conhecimento sobre os serviços prestados pela universidade e com o envolvimento maior dos estudantes com os serviços, tornando mais precisa a formação da sua satisfação. (PETRUZZELLIS; D'UGGENTO; ROMANAZZI, 2006; NASSER; KHOURY; ABOUCHEDID, 2008).

Como o indicador satisfação possui diferentes significados para diferentes pesquisadores, o grau de satisfação pode variar ao longo do tempo devido às novas informações obtidas. (BEBER, 1999). Ou seja, a cada JINEF que passar haverá novas reclamações de insatisfação e muitas outras de melhorias, satisfazendo muitos acadêmicos em diferentes pontos de vista. Oliver; Burke (1999) afirma que as expectativas esperadas anteriormente têm uma certa influência nos julgamentos posteriores sobre o desempenho que o levará à satisfação ou insatisfação.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa se caracteriza como pesquisa qualitativa e quantitativa. As duas formas são utilizadas de maneira uniforme e complementares, perfazendo uma forma mais clara e ampla de estudo e assim focando diretamente no objetivo principal.

Sucintamente, Souza; Fialho; Otani (2007) relatam que o método qualitativo tem como seu objetivo principal identificar as opiniões de diferentes pontos de vista, obtendo um entendimento maior do objeto analisado. Já o quantitativo expressa essas opiniões em números e percentuais, formando estatísticas da pesquisa. Porém ambas têm o objetivo de auxiliar no processo de tomada de decisão para melhorias de pontos encontrados.

Segundo Richardson (2014, p. 79):

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa.

Sobre o olhar de Gonçalves e Meirelles (2004), a pesquisa quantitativa é a mais indicada para estabelecer o grau de conhecimento, as opiniões, impressões, seus hábitos e comportamento. Seja em relação a um produto, sua comunicação, serviço ou instituição e por possuir como instrumento de coleta de dados um questionário aberto e/ou fechado.

O presente estudo é caracterizado como exploratório-descritivo, considerando-se que um estudo exploratório permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de um problema e um estudo descritivo pretende descrever os fatos correspondente realidade. (TRIVIÑOS, 1987).

Sobre uma pesquisa descritiva. Gil (1994, p. 45) afirma que:

Pesquisa deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (...) são incluídas neste grupo as pesquisas que têm como objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis.

Com isso, a principal característica da pesquisa é de caráter exploratório. Que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Pode-se dizer que ao final de uma pesquisa você terá uma descoberta de

intuições, e um aprimoramento de ideias, onde estará apto a construir hipóteses (GIL, 1994). Na maioria dos casos, como uma pesquisa não começa do zero, esta pesquisa envolve: levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para o procedimento utilizado para coleta de dados fez-se uso de um questionário, entendendo-se que esta pesquisa tem caráter participativo que, segundo Gonsalves (2007), neste tipo de pesquisa há uma participação efetiva da população pesquisada para uma geração de conhecimento, o conhecido como processo formativo.

3.2 ASPECTOS ÉTICOS

Os sujeitos tiveram ciência de todas as informações necessárias através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e puderam sanar suas dúvidas com o pesquisador a qualquer momento durante a aplicação do questionário.

3.3 SUJEITOS DO ESTUDO

A população investigada nesse estudo foi composta por aproximadamente quatrocentos e cinquenta acadêmicos do curso de Educação Física. Considerando o tamanho da população, a partir de critérios de inclusão e não inclusão, definiu-se uma amostra de sessenta e três alunos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado, matriculados da 3ª fase a 6ª fase.

3.3.1 Critérios de inclusão

Acadêmicos regularmente matriculados no curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina que participaram dos Jogos Internos da Educação Física.

Foram selecionados acadêmicos tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, esses deveriam estar devidamente matriculados em suas respectivas turmas/fases. O acadêmico selecionado deveria ter participado de pelo menos duas modalidades coletivas nos JINEF's anteriores.

3.3.2 Critério de não inclusão

Acadêmicos das 1^a e 2^a fases dos cursos de Licenciatura e Bacharelado não participaram da amostra, pois não tiveram contato efetivo com o JINEF. Acadêmicos com matrícula da 7^a e 8^a fase e posterior a estas também não foram convidados a participar da amostra, pois há dificuldade de encontrá-los no Centro de Desportos.

3.4 INSTRUMENTO UTILIZADO

Para realizar esta pesquisa foi desenvolvido um questionário como instrumento para coleta de dados. Este foi aplicado aos acadêmicos do curso de Educação Física da UFSC no semestre de 2016/2. O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas, denominando-se um questionário misto. O apêndice A apresenta o questionário aplicado aos acadêmicos.

Desta forma, o questionário segundo Gerhardt et al (2009, p. 69):

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (...) objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta.

De acordo com Negrine (1999, p.80), o questionário é “uma série de perguntas escritas, elaboradas previamente, com a finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destina, sobre algum tema específico”.

3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DOS DADOS

Todos os acadêmicos selecionados para amostra foram primeiramente esclarecidos dos objetivos desta pesquisa e, em seguida, tomaram ciência e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os participantes foram escolhidos de forma aleatória e de livre espontânea vontade, em média quinze acadêmicos de cada fase, divididos entre Licenciatura e Bacharelado. Esses receberam um questionário contendo perguntas fechadas e perguntas abertas o qual tiveram que assinalar suas opiniões nas alternativas fechadas e discursarem nas questões abertas.

A coleta dos dados ocorreu no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, no decorrer de um período de duas semanas, um pouco antes do início do JINEF. O

horário da coleta foi aleatório, de acordo com os horários disponíveis pelos participantes. O tempo para responder o questionário foi de aproximadamente trinta minutos.

O local de aplicação do questionário foi nas salas de aula de suas respectivas fases do curso, no Bloco 5 do CDS/UFSC. O questionário foi aplicado pelo próprio pesquisador.

3.6 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

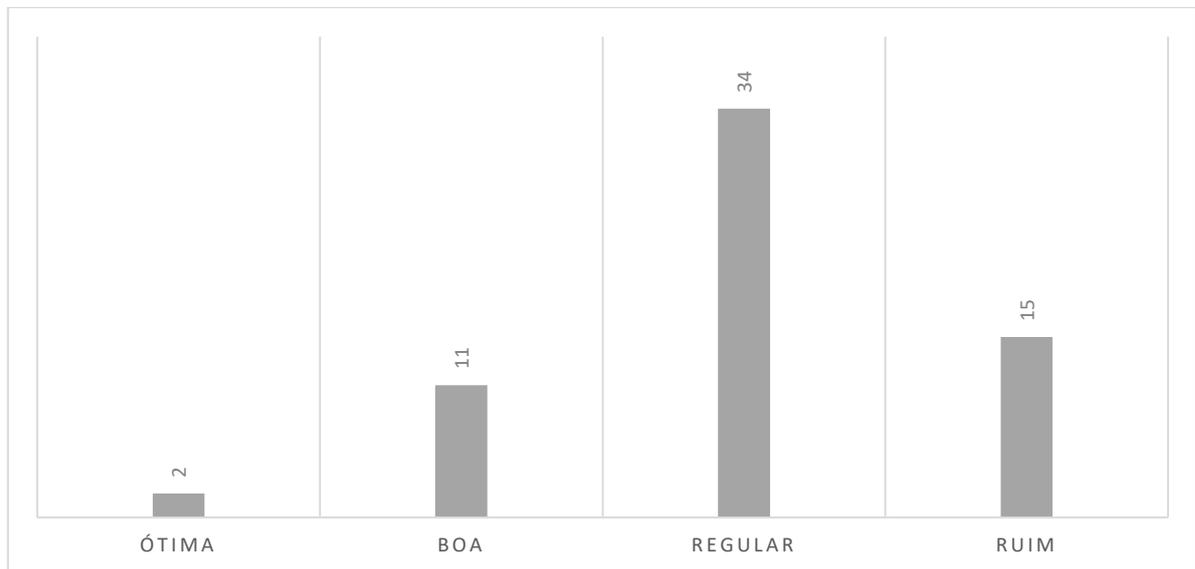
Todos os dados coletados foram tabulados utilizando o programa *Microsoft® Excel (2013)*, confeccionando assim tabelas e gráficos para melhor entendimento dos resultados obtidos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo avaliou uma amostra de 63 estudantes do curso de Educação Física CSD/UFSC, com idades de 18 – 23 anos (79%), 24 – 27 anos (12,9%), 28 – 31 anos (4,8%) e mais de 32 anos (3,2%). Do total avaliado, 31 (49,2%) são estudantes do curso de bacharelado em Educação Física e 32 (50,8%) são do curso de licenciatura em Educação Física.

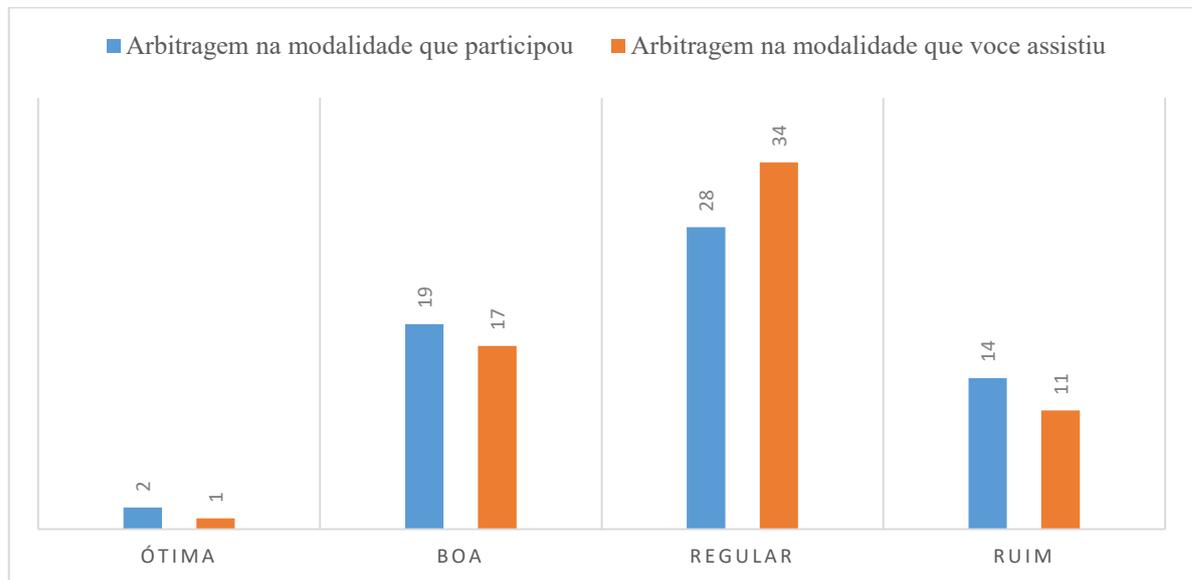
4.1 GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS COM A ARBITRAGEM

Figura 1 - Grau de satisfação dos acadêmicos com a arbitragem.



Os resultados da figura 1 mostram que maioria dos acadêmicos tem seu grau de satisfação com a arbitragem de regular para ruim. Os acadêmicos justificaram sua resposta falando da falta de conhecimento das regras que os árbitros possuem, falta de parcialidade durante os jogos, árbitros mal intencionados, entre outros argumentos. Já em contra partida, a minoria dos acadêmicos se mostra satisfeita com a arbitragem, considerando de boa para ótima. Assim, justificando sua resposta argumentam que pelo valor pago para competição, o nível deve ser considerado aceitável; boa conduta dos árbitros, “vejo o esforço/capacidade dos envolvidos na arbitragem condizente com o nível da competição”, entre outras justificativas.

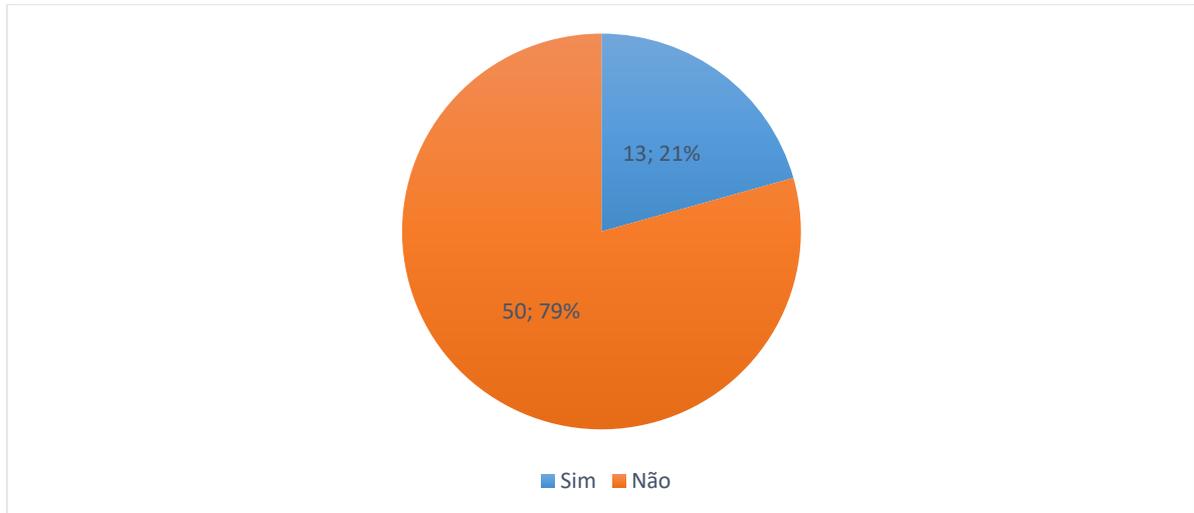
Figura 2 - A arbitragem nas modalidades que os acadêmicos participaram e nas modalidades que assistiram.



A figura 2 mostra a opção que os acadêmicos selecionaram nas questões onde foram perguntadas, sobre a atuação da arbitragem na modalidade em que o mesmo participou, e como ele percebeu a arbitragem nas modalidades que ele assistiu.

O resultado mostra que os acadêmicos, assim como no seu grau de satisfação, assinalaram a arbitragem como regular tanto nos jogos que participaram quanto nos jogos que assistiram. Obtendo um pequeno aumento na coluna boa e na coluna ruim quando respondida a questão da modalidade que o acadêmico participou. Mostrando uma menor dificuldade em achar a arbitragem regular em jogos assistidos, onde sua equipe não está participando.

Figura 3 - Se já pensou em não participar do JINEF por causa da arbitragem.

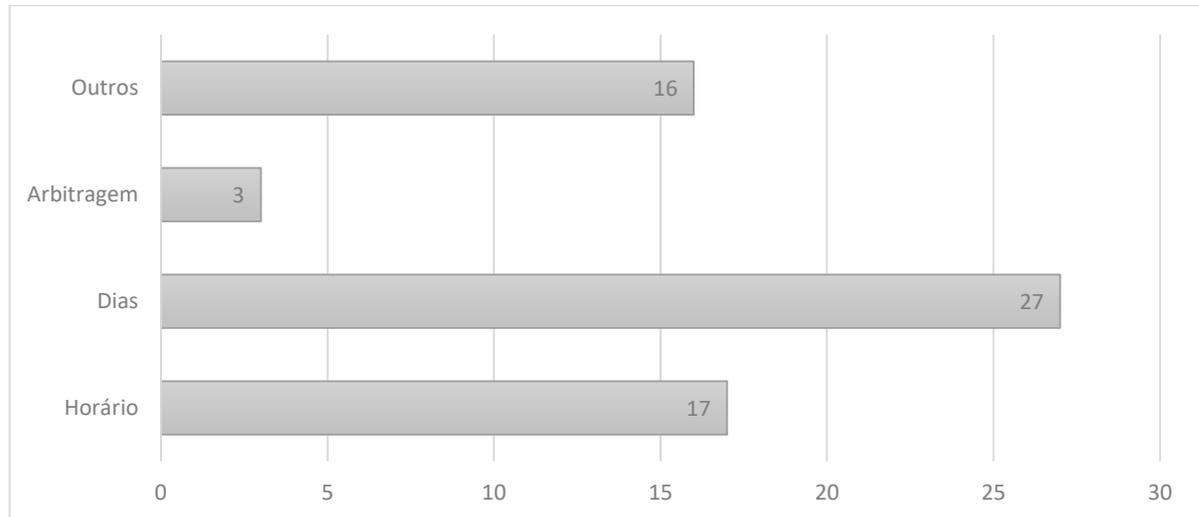


Quando perguntados se já tinham pensado em não participar de algum JINEF por causa da arbitragem, mais da metade dos acadêmicos (79%) responderam que não, e apenas 21% responderam que sim. Podendo justificar sua resposta, dos 50 acadêmicos que responderam que não deixariam de participar nenhum justificou sua escolha. Já dos 21% dos acadêmicos que responderam que deixariam de participar por causa da arbitragem, todos justificaram sua escolha, tendo a maioria como resposta, a falta de capacidade da arbitragem, falta de parcialidade, falta de organização, entre outras justificativas.

Sendo assim, os resultados mostram que a maioria dos acadêmicos deixam de participar do JINEF por outros motivos e não por causa da arbitragem. Identificou-se também que a arbitragem aparece como quarto motivo que levam os acadêmicos a participação dos jogos, como mostra o gráfico abaixo:

4.2 MOTIVOS PARA OS ACADÊMICOS NÃO PARTICIPAREM DO JINEF

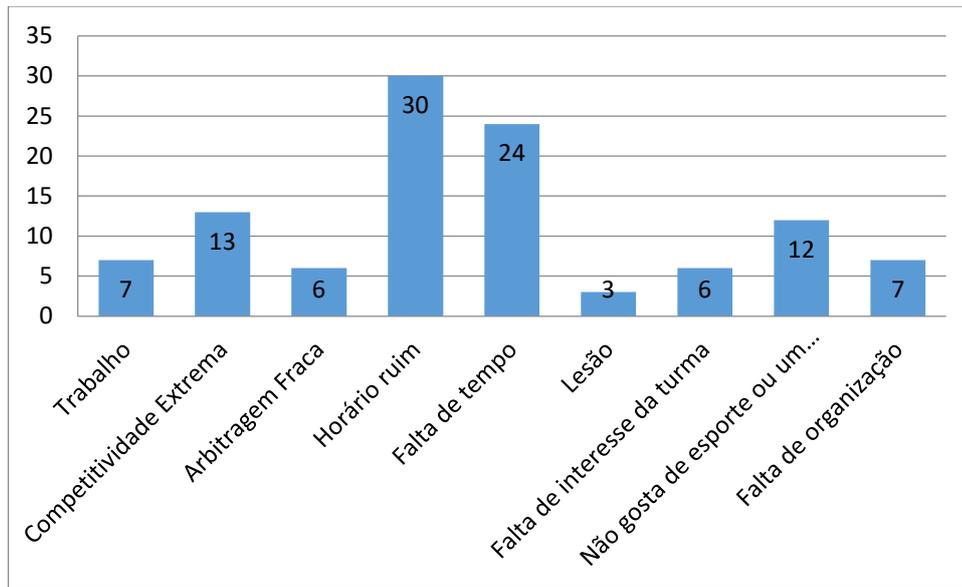
Figura 4 - Motivos para não participação no JINEF.



Na questão da figura 4, o acadêmico poderia assinalar mais de uma alternativa. Neste caso, apontado como maior motivo para não participação dos acadêmicos nos jogos, os dias em que ele acontece, depois o horário e outros, e por último a arbitragem.

Apontados como uns dos fatores que mais levaram os acadêmicos a deixarem de participar, os dias e os horários dos jogos veem sendo problema há algum tempo, assim como mostra a tabela abaixo da pesquisa da graduada Thamiris Munique Lohmeyer, na sua monografia: Jogos Internos da Educação Física – JINEF: Motivos para a participação dos acadêmicos.

Figura 5 - Motivos para a não participação dos acadêmicos.



Fonte: Jogos Internos da Educação Física – JINEF.

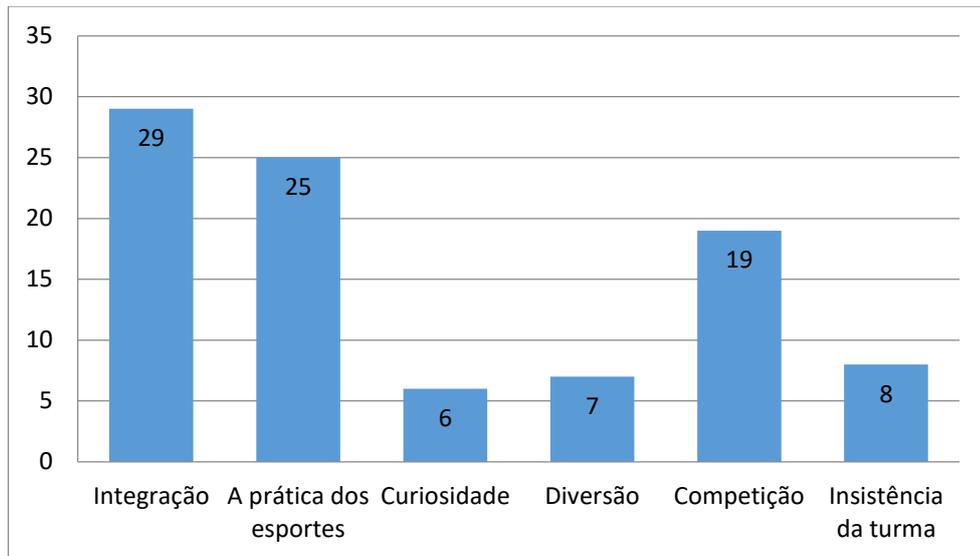
Conforme Lohmeyer (2013, p. 28):

Acredita que essa questão não irá satisfazer a todos de modo geral. O horário noturno é considerado o melhor horário (...) haveria mais público se a direção do curso incluísse o JINEF em três ou quatro dias do calendário acadêmico, assim os jogos ocorreriam nos horários das aulas e os alunos teriam que participar pois suas frequências nas disciplinas estariam sendo trocadas pela participação no JINEF, se estendendo aos professores e funcionários.

4.3 MOTIVOS PARA OS ACADÊMICOS PARTICIPAREM DO JINEF

Ao contrário dos gráficos acima, em outra pesquisa, foi analisado os motivos do qual leva os acadêmicos a participarem do JINEF. Deixando um pouco de lado as reclamações de horário ruim, falta de tempo e arbitragem, os acadêmicos buscam uma maior interação entre todos os participantes, conforme a tabela abaixo:

Figura 6 - Motivos para a participação dos acadêmicos.



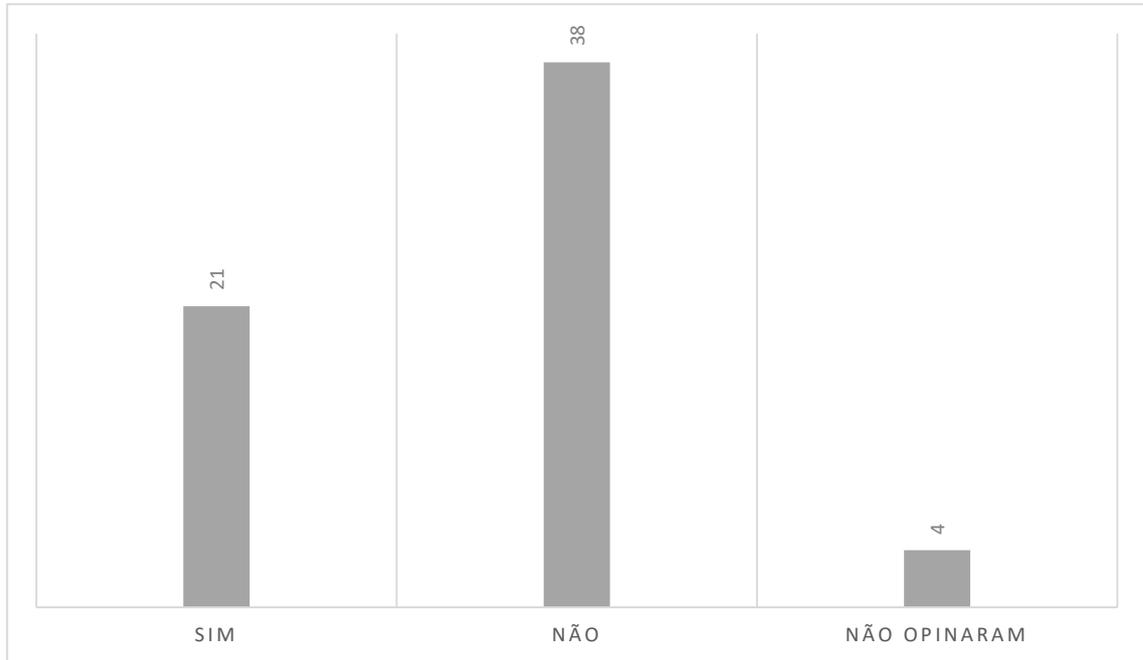
Fonte: Jogos Internos da Educação Física – JINEF.

Ressaltando a tabela assim, segundo Lohmeyer (2013, p. 37):

O fator integração é o principal objetivo do JINEF, a ideia é reunir os alunos de todas as fases do curso para interagir e socializar. A prática dos esportes e a competição também aparecem em evidência, sendo justificado pelo fato dos alunos que estudam Educação Física praticarem esportes ou possuem identificação pelos mesmos.

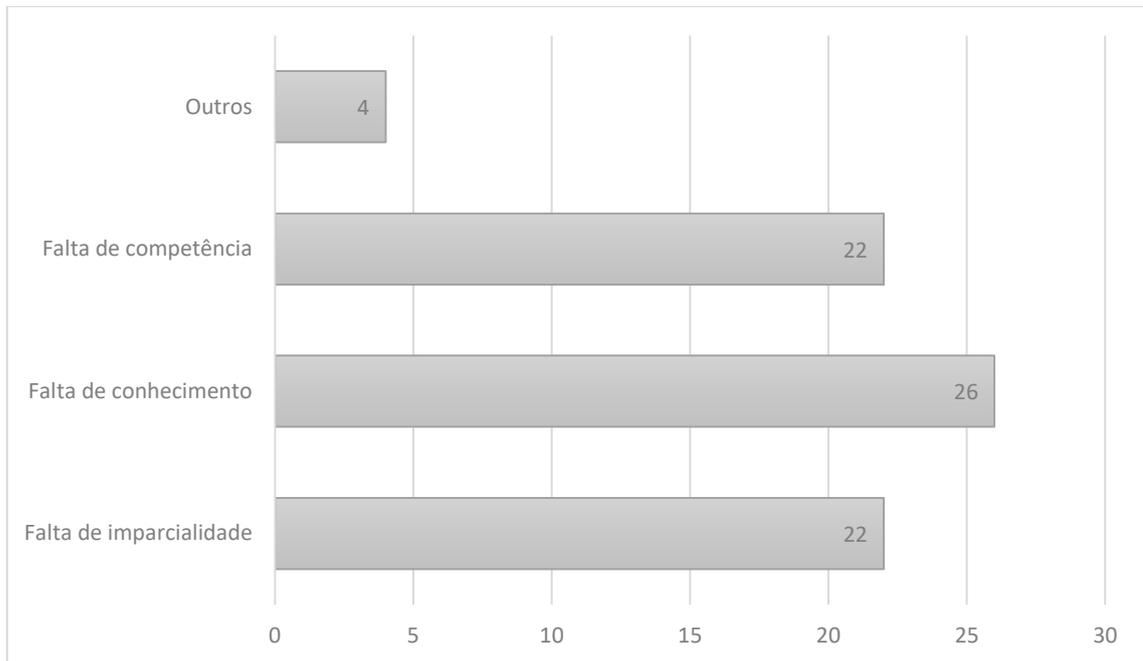
4.4 O JINEF E O NÍVEL DA ARBITRAGEM

Figura 7 - Nível da arbitragem está de acordo com o nível de disputa dos jogos.



O gráfico da figura 7 mostra a opinião dos acadêmicos referente ao nível da arbitragem em relação ao nível de disputa que os jogos exigem. Dos sessenta e três acadêmicos pesquisados, trinta e oito afirmaram que o nível está abaixo do desejado, e justificaram suas respostas relatando que a cada semestre o JINEF fica mais competitivo e o nível da arbitragem permanece igual. Outro relato frequente entre os acadêmicos que participam é que a rivalidade tem superado o grau de arbitragem, o que sugere árbitros mais experientes. Por outro lado, alguns acadêmicos acreditam que o nível de disputa dos jogos está de acordo com o nível da arbitragem. Mesmo assim a maioria relata que a arbitragem precisa melhorar.

Figura 8 - Problemas na arbitragem.



A pergunta 3.6 do questionário, pergunta se os acadêmicos vêm problema na arbitragem, caso respondesse sim, teriam quatro principais alternativas para assinalar, sendo uma destas, uma alternativa que o acadêmico pudesse escrever algo que não estava mencionado nas alternativas anteriores.

Com isso, cinquenta e um acadêmicos afirmaram haver problemas com arbitragem, contrariando os doze outros participantes que afirmaram não haver problemas na arbitragem.

Ainda englobando a questão número 3.6 do questionário, pode-se averiguar no gráfico da figura 8 os principais motivos que os acadêmicos selecionaram após afirmarem que havia problemas na arbitragem. Considerando que o respondente poderia assinalar mais de um alternativa, o motivo mais assinalado foi a falta de conhecimento que os árbitros tem, seguido igualmente marcadas por vinte e dois acadêmicos da falta de imparcialidade e falta de competência. Na alternativa outros, deixamos uma área em branco para que os acadêmicos pudessem relatar qualquer outro motivo. Entre os motivos relatados estava: falta de experiência dos árbitros, falta de caráter e desatenção.

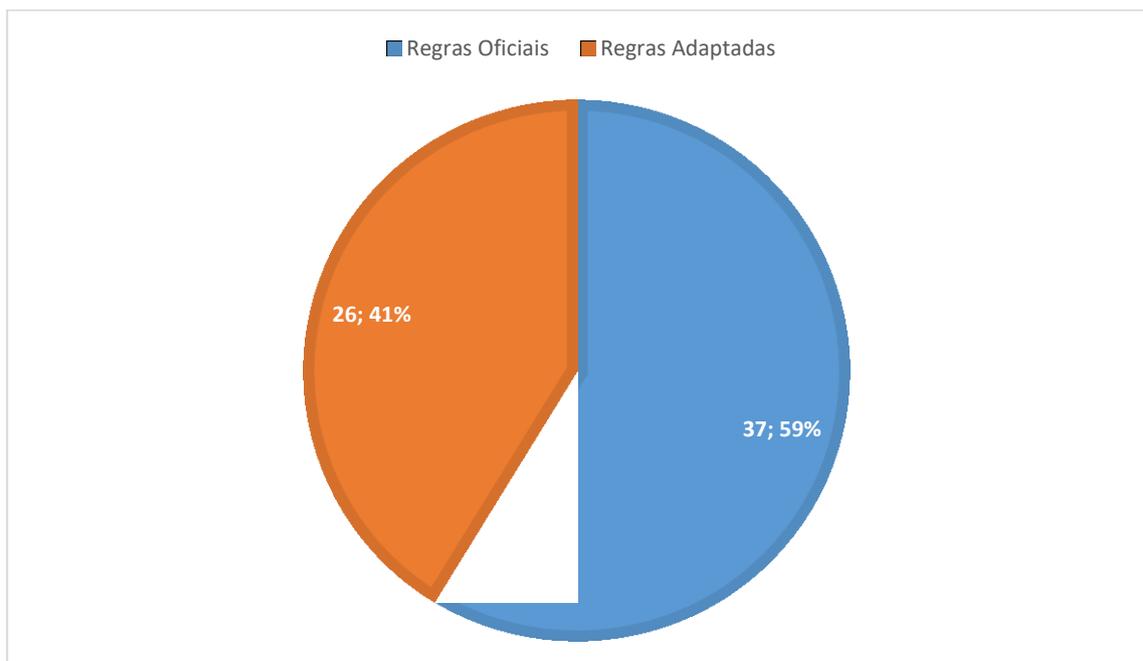
É de natureza do homem o ato de julgar as pessoas, coisas ou situações, e isso reflete, acima de tudo, o seu entendimento sobre algo. Portanto, o ato de julgar não é e não deve ser feito para condenar algo ou alguém, podendo ser nocivo por via de regra é a qualidade desse julgamento. Não indo de encontro as conclusões corretas, com base apenas em fatos e não suposições, causando prejuízo a si e principalmente ao próximo.

Buscou-se em Dicio (2009-2016) o conceito de julgamento e caráter, a definição encontrada foi:

Julgamento: s.m. Ato ou efeito de julgar. / Decisão, sentença emanada de um tribunal ou juiz: pronunciar um julgamento. / Julgamento à revelia, o pronunciado contra uma parte que não se apresentou nem se fez representar na audiência própria. [...] caráter é: s.m. Formação moral; honestidade: homem de caráter. / Caracterização do próprio sujeito; ídolo, humor ou temperamento. / Traço distintivo; conjunto de características que, sendo boas ou más, distinguem uma pessoa, um povo: o caráter do povo brasileiro. / Modo de ser, de parecer; cunho, aparência, ar, feição: missão em caráter oficial; doença de caráter grave. / Sinal utilizado na escrita, letra, número: caractere. / [Biologia] Refere-se ao aspecto fisiológico ou morfológico usado para diferenciar os seres em diferentes espécies ou numa mesma espécie. / Reunião de caracteres psicológicos comuns que compõem um indivíduo ou um grupo de pessoas: tratavam-se de pessoas de caráter duvidoso. / [Religião] Marca de teor espiritual contida na alma e definida através do sacramento do batismo, da crisma e da ordem. / [Psicologia] Conjunto coerente de respostas dada por um indivíduo a uma série de testes e que permite, por comparação estatística, situá-lo numa categoria determinada.

Fica claro que o julgamento de caráter e desatenção de uma pessoa não pode ser feito de qualquer forma ou de qualquer jeito, ainda mais neste caso, no calor da emoção da competição.

Figura 9 - Preferência por Regras Oficiais ou Regras Adaptadas.



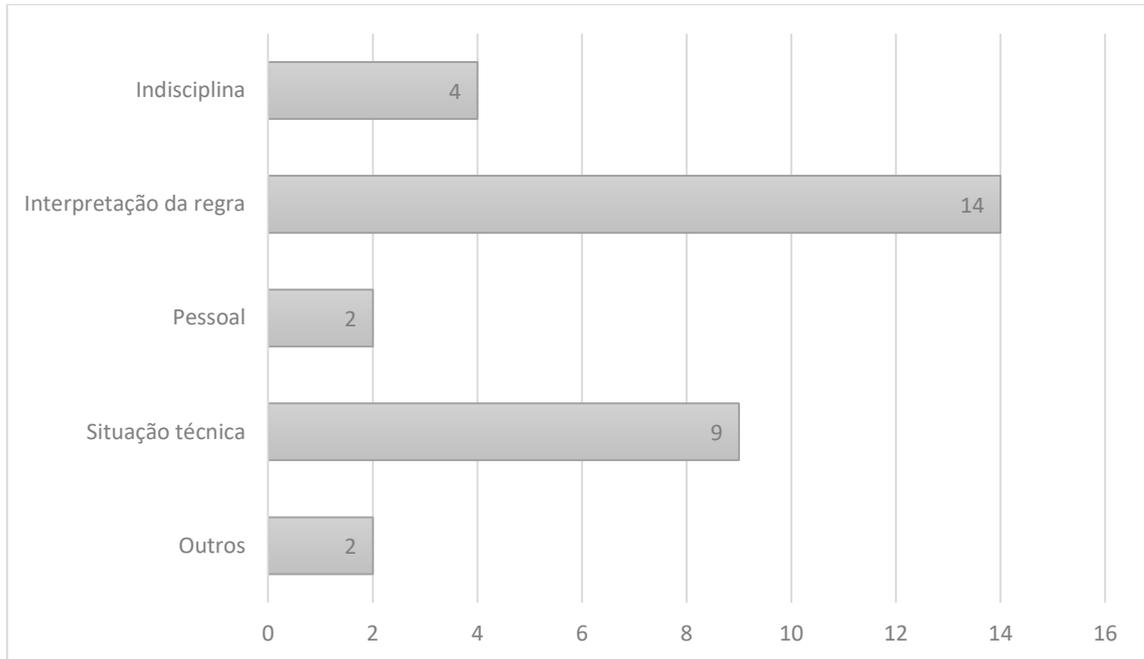
Nos últimos semestres vem se discutindo da adaptação ou não das regras para os Jogos Internos da Educação Física. Por ter uma grande quantidade de acadêmicos atletas de algumas modalidades, outros acadêmicos do curso acham que os mesmos podem se favorecer de materiais apropriados para certas modalidade como o atletismo. Por conta disso, colocamos no questionário uma pergunta para saber se o JINEF deveria ocorrer com as regras oficiais ou adaptadas. Com isso, trinta e sete acadêmicos (59%) opinaram pelas regras oficiais, já vinte e seis acadêmicos (41%) escolheram pelas regras adaptadas.

Entre muitas justificativas dos acadêmicos que assinalaram pelas regras adaptadas, a que teve maior destaque foi: Não temos tempo hábil para os jogos de cada modalidade, tendo que diminuir o tempo dos jogos. Seguindo da justificativa de que é uma competição de inclusão.

Já para os acadêmicos que opinaram pelas regras oficiais, a justificativa com maior destaque foi: Se o formato da modalidade é oficial, as regras também devem ser/manter o esporte como tal. Outra justificativa que foi bastante pronunciada foi: regras adaptadas dão margem para erros.

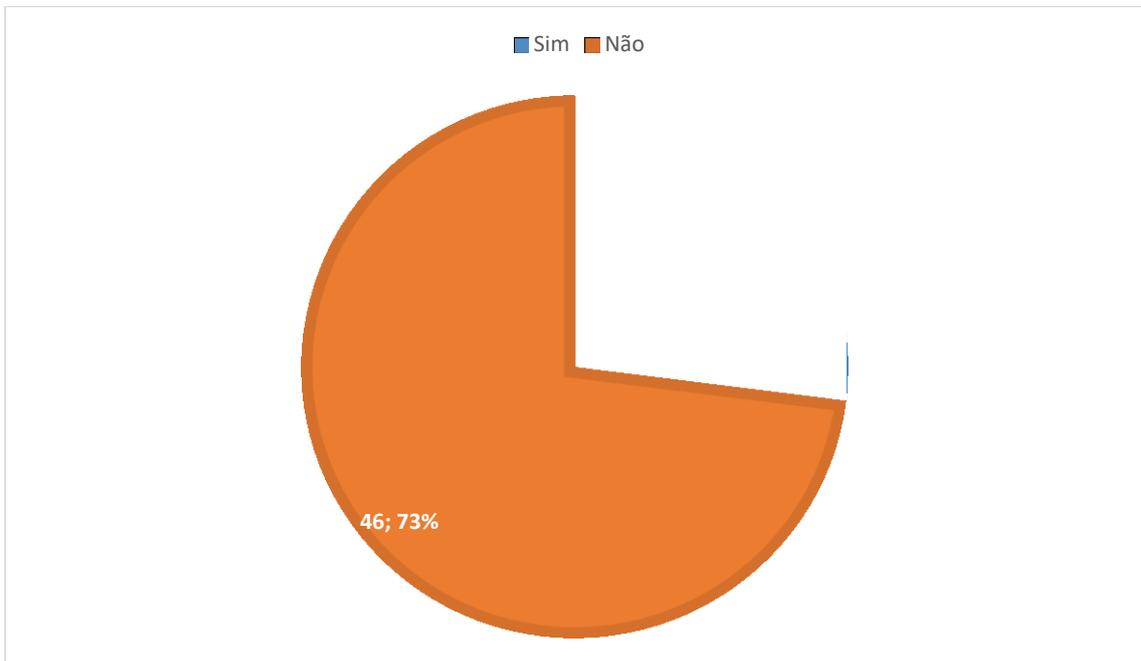
Ao perguntarmos aos acadêmicos na questão 3.8 se em algum momento já havia ocorrido algum problema entre o mesmo e o árbitro, trinta e nove acadêmicos responderam que em nenhum momento ocorreu algum problema entre ele e o árbitro. Já para vinte e quatro acadêmicos, houve algum desentendimento entre ambos. Englobando ainda esta questão (3.8), caso assinalasse sim, o acadêmico teria quatro alternativas para assinalar o motivo, dentre as quatro alternativas está a opção de outros, no qual dá ao acadêmico a liberdade de escrever o motivo do problema entre ele e algum árbitro.

Figura 10 - Problema entre acadêmicos e árbitros.



Ainda sobre a questão 3.8, o gráfico mostra os motivos assinalados pelos vinte e quatro acadêmicos, levando os mesmos a terem problemas com a arbitragem. Podendo assinalar mais de um alternativa. Observou-se que o maior motivo que levou os acadêmicos a terem problemas com a arbitragem foi a interpretação da regra, seguido de situação técnica e em seguida indisciplina. Empatada obtivemos algo pessoal com árbitro e outros, que os acadêmicos justificaram relatando: imparcialidade.

Figura 11 - Preparado para arbitrar uma competição como JINEF.



A figura 11 mostra a questão 3.9, que se refere o quão preparados e/ou despreparados para arbitrar uma competição como o JINEF os acadêmicos se avaliam. Como apresentado no gráfico acima, quarenta e seis (73%) acadêmicos se avaliam despreparados para assumir a responsabilidade de arbitrar uma competição como o JINEF. Por outro lado, a minoria de dezessete (27%) acadêmicos se avaliam preparados para arbitrar a competição. Para irmos mais a fundo, pedimos uma justificativa dos acadêmicos independente da sua resposta.

As três justificativas mais repetidas dos acadêmicos que responderam que não estavam preparados foram: 1) Não tenho experiência necessária, 2) Não tenho curso de arbitragem e 3) Na graduação, algumas modalidades não abrangem tanto as regras.

Por outro lado, dos acadêmicos que se avaliam preparados para arbitrar uma competição como o JINEF, poucos justificaram. As três justificativas mais repetidas pelos acadêmicos foram: 1) Tenho experiência para isso, 2) Tenho curso e conhecimento das regras, e por último 3) Na modalidade que pratico mais, pois tenho vivência.

Juntamente com a questão 3.9, a questão 3.10 engloba como os acadêmicos avaliam a participação de alunos e/ou ex-alunos arbitrando o JINEF. Cerca de 52% dos acadêmicos que responderam esta questão, acham válida a contribuição de um aluno/ex-aluno arbitrar o JINEF. Dentre tantas justificativas a mais descrita pelos acadêmicos foi: Ótimo, para adquirir experiência e conhecimento, desde que estejam capacitados. Por outro lado, cerca de 48% dos acadêmicos acham inválida a opção de colocar alunos e/ou ex-alunos para arbitram os jogos.

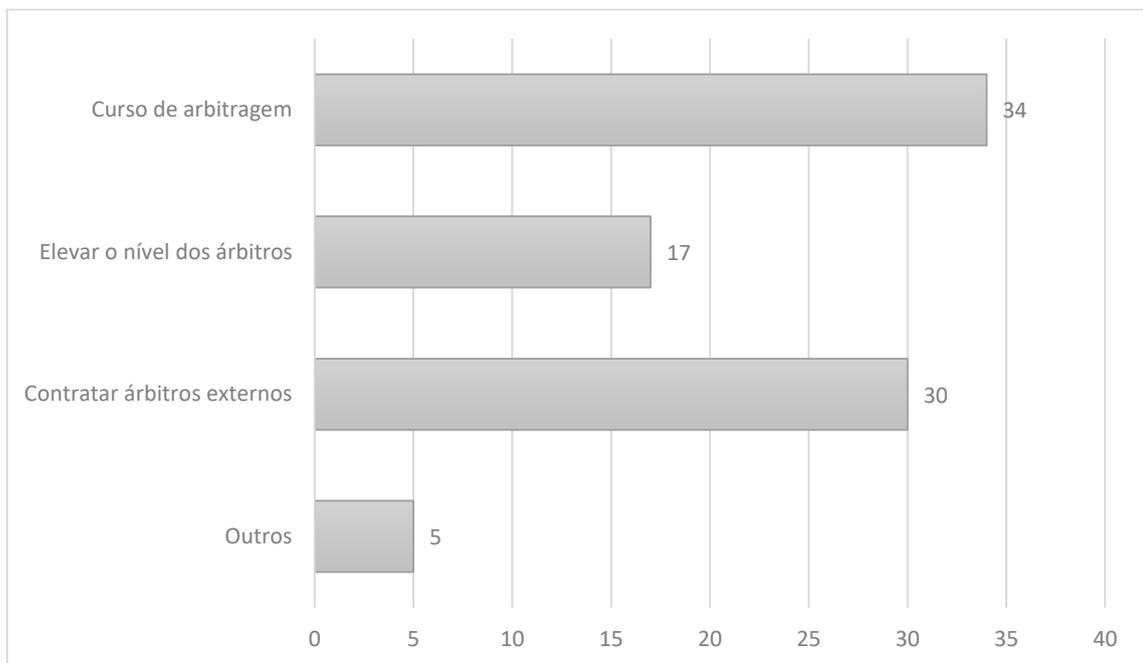
Dentre tantos motivos estavam: falta de parcialidade, sempre acabam “roubando” para sua equipe (quando o árbitro participa do JINEF), falta conhecimento, sempre favorecera as amizades, entre outras.

Nas questões 3.11, 3.12 e 3.13, todas as questões tentam encontrar alguma solução para as dificuldades que o evento vem demonstrando, principalmente na parte da arbitragem.

Na figura 12 (abaixo), mostra algumas alternativas de como os acadêmicos acham que podem melhorar a arbitragem no JINEF.

4.5 POSSÍVEIS MELHORIAS NO JINEF E NA ARBITRAGEM

Figura 12 – Como pode melhorar a arbitragem.



Como mostra o gráfico da figura 12, pode-se observar um grande destaque para melhoria da arbitragem do JINEF com cursos de arbitragem, seguindo da contratação de árbitros externos. Um pouco menos assinalado ficou a alternativa de elevar o nível dos árbitros e por último colocamos a alternativa outros, onde os acadêmicos poderiam escrever qual outro motivo poderia melhorar a arbitragem. Dos cinco acadêmicos que assinalaram outros, dois justificaram que se pagassem melhor poderiam ter árbitros melhores. Outros dois relataram cursos e treinamento dentro do próprio curso de Educação Física poderiam melhorar a arbitragem. Outro acadêmico(a) que assinalou a alternativa outros não relatou um outro motivo que pudesse melhorar a arbitragem.

Isso mostra, a deficiência do curso de Educação Física em relação a disciplinas de modalidades esportivas, no qual, durante sua carga horária de aula, não abrange o suficientemente o conteúdo sobre regras ou como arbitrar/portar-se como árbitro na modalidade esportiva que está estudando.

Para esse embasamento, consta nos anexos, o currículo junto com o objetivo de cada disciplina do curso de Educação Física, do Centro de Desporto, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Ainda englobando essas três questões, os acadêmicos puderam nas questões 3.11 e 3.12 descreverem o que eles acham que deve ser feito para melhorar o nível da arbitragem (3.11) e como os organizadores poderiam equacionar os problemas da arbitragem (3.12).

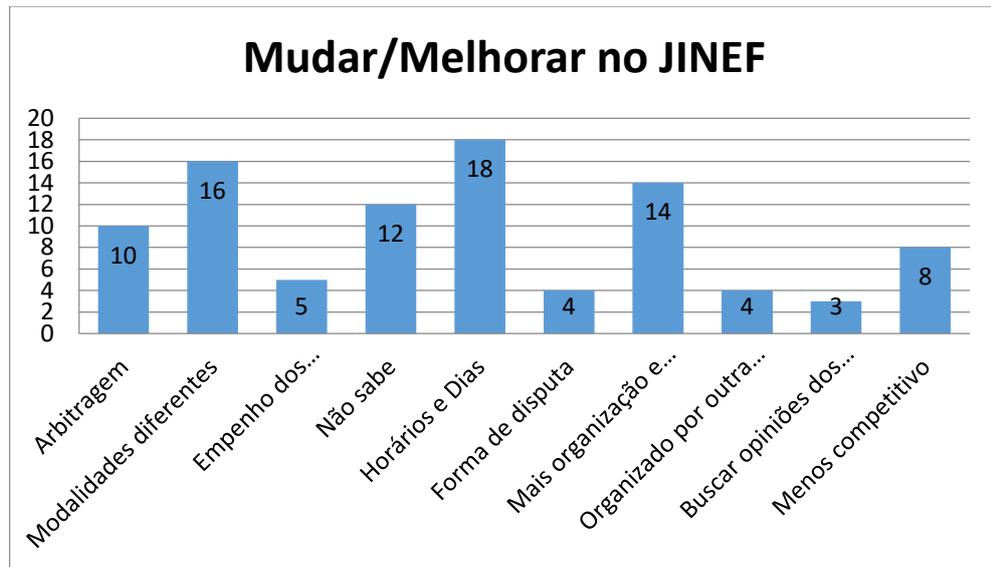
Seguindo o mesmo parâmetro da questão 3.13, onde o acadêmico escolhe algumas alternativas para a melhora do JINEF, as outras questões 3.11 que fala sobre o que deve ser feito para melhorar/modificar/adequar o nível da arbitragem e 3.12 no qual pede para responderem como os organizadores poderiam agir para equacionar os problemas da arbitragem que ocorre nos jogos. Obtiveram um grande número de acadêmicos descrevendo as alternativas da questão 3.13 como resposta das mesmas (3.11 e 3.12).

Entre outras formas de melhorias que os acadêmicos escreveram: 1) árbitros de fora do CDS/UFSC, que sejam federados. 2) aumentar a taxa de inscrição para conseguir contratar árbitros melhores. 3) procurar empresas especializadas para cobrir o evento todo na arbitragem. Essas foram algumas das justificativas mais relatadas pelos acadêmicos, quando perguntados o que deveria ser feito para melhorar o nível da arbitragem.

Assim como no presente estudo, a arbitragem já vem recebendo críticas em outras pesquisas. Para os acadêmicos o assunto arbitragem é sempre muito conflituoso, pois para muitos a arbitragem realizada por estudantes que estão organizando o JINEF ou árbitros amadores de outros cursos, sempre tendem por uma maior imparcialidade, sugerindo uma arbitragem profissional para os jogos. (LOHMEYER, 2013).

Pensado na forma de atrair mais participantes para os jogos, Lohmeyer também pesquisou com acadêmicos, o que poderia mudar e/ou melhorar para o JINEF, como mostra o gráfico abaixo:

Figura 13 - Motivos para melhorar o JINEF.



Fonte: Jogos Internos da Educação Física – JINEF.

Contudo, em relação a questão 3.12, onde os acadêmicos respondiam sobre de qual forma a organização do evento poderia equacionar os problemas da arbitragem no evento. Além de todas as resposta parecidas/iguais das questões 3.11 e 3.13, algumas respostas se destacaram por se repetir diversas vezes e por serem respostas diferentes das outras questões, tais quais: 1) possibilitar revisões e treinos para os árbitros. 2) punições maiores para indisciplina. 3) árbitros melhor qualificados. 4) ouvir reclamações e tentar solucionar os problemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados deste estudo que teve como objetivo verificar se há formas de melhorar a arbitragem dos Jogos Internos da Educação Física (JINEF) – CSD/UFSC, segue as seguintes conclusões:

1 – Os acadêmicos que participam do JINEF alegam que arbitragem está com o nível abaixo do esperado para a competição.

2 – Os acadêmicos afirmam que a arbitragem do JINEF na modalidade que ele participou está de regular para boa, porém afirmam que a mesma deve melhorar.

3 – Segundo os acadêmicos pesquisados, os jogos possuem problemas gerados pela arbitragem, motivados por: falta de competência, falta de conhecimento, falta de imparcialidade, falta de experiência, falta de caráter e desatenção.

4 – Os acadêmicos apontam algumas formas de melhorias para o JINEF, que são: cursos de arbitragem, elevar o nível dos árbitros, contratar árbitros externos, treinamento de árbitros no curso de Educação Física e procurar empresas especializadas para cobrir o evento todo na arbitragem.

5 – O nível de satisfação dos acadêmicos com a arbitragem é de regular para ruim, contudo, segundo eles, para o nível da competição é considerado aceitável.

6 – Os acadêmicos citaram como motivos para deixar de participar dos jogos, primeiro os dias marcados para a sua realização e em segundo os horários sugeridos para o desenvolvimento do evento.

7 – Os acadêmicos preferem Regras Oficiais das modalidades, o que lhes proporciona uma maior afinidade com o esporte como ele é.

8 – Os acadêmicos não se acham preparados para arbitrar uma competição como JINEF, alegam falta de cursos de arbitragem, falta de experiência e falta de conhecimento transmitido sobre arbitragem na grade curricular do curso de Educação Física.

Sugestões e recomendações a partir do estudo:

1 – Os árbitros contratados devem apresentar um currículo comprovando sua experiência na arbitragem da modalidade.

2 – A grade curricular do curso de Educação Física deveria prever disciplinas com conteúdo contemplando arbitragem nas diversas modalidades ofertadas pelo curso.

3 – Para minimizar a problemática apresentada, a própria Associação Atlética Acadêmica e Educação Física – Ada Carina Maliceski (Atlética de Educação Física – UFSC) poderia promover a formação de novos árbitros produzindo cursos de arbitragem de diversas modalidades.

4 – Outros estudos deverão ser realizados, a fim de investigar outros motivos que possam melhorar os Jogos Internos da Educação Física – CSD/UFSC.

REFERÊNCIAS

BEBER, S. J. N. Estado atual dos estudos sobre a satisfação do consumidor. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 23. Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ENANPAD, 1999.1 CD-ROM.

BETANCOUR, Miguel Angel. El árbitro de baloncesto. Principios y bases teóricas sobre su formación. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, a. 4, n. 17, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd68/arbitra.htm>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

BRASIL. Universidade Federal de Santa Catarina. Currículo do Curso de Educação Física Com Habilitação em Licenciatura. Portaria n. 1.097, de 24 de dezembro de 2005. **Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação**: Centro de Desportos/UFSC, Florianópolis, p. 12. 2005.

CARMONA, Carlos Alberto. **Arbitragem e Processo: Um comentário à Lei nº 9.307/96. 3.** Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CASTRO, Graciely Maria de Oliveira. *Breve histórico da arbitragem. Conteúdo Jurídico*, Brasília-DF: 11 out. 2012. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.39929&seo=1>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

CAPINUSSÚ, José Mauricio. **Organização dos desportos**. São Paulo: Ibrasa, 1998.

CCO, XLII JINEF, 42, **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2016.

CCO, XXXIV JINEF – Rir faz bem à saúde, número 34, **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2012.

DE ROSE JUNIOR, Dante; PEREIRA, Fabiana Pinheiro; LEMOS, Roberta Freitas. Situações Específicas de Jogo Causadoras de “Stress” em Oficiais de Basquetebol. **Revista Paulista**

Educação Física, São Paulo, a. 16(2), n.20, jul/dez 2002. Disponível em <<http://www.usp.br/eef/rpef/v16n22002/v16n2p160.pdf>>. Acesso em 03 abr. 2016.

DICIO. **Dicionário Online de Português**, definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z. 2009-2016. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>> acesso em: 03 mar. 2016.

GARCIA, María Elena Guardo; DÍAZ, Isabel M. Fleitas. Hacia una teoría del arbitraje deportivo: ¿Es la teoría del arbitraje deportivo um Problema Científico a solucionar?. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, a. 10, n. 70, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd70/arbit.htm>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

GERHARDT; Tatiana Engel, SILVEIRA; Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, Antônio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, Eduardo José de Góis. **A Formação de Árbitros de Futebol: Estudo comparativo dos modelos de formação vigentes em Portugal e em Inglaterra**. 2008. 71 f. Dissertação da Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2007.

GONÇALVES, C. A.; MEIRELLES, A. M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

LOHMEYER, Thamiris Munique. **Jogos Internos da Educação Física – JINEF: Motivos para a participação dos acadêmicos**. 2013. 47 p. Monografia (Graduação) – Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

LUCK, Heloísa. **Planejamento em Orientação Educacional**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987. 86 p.

NASSER, R. N.; KHOURY, B.; ABOUCHEDID, K. University students' knowledge of services and programs in relation to satisfaction: a case study of a private university in Lebanon. **Quality Assurance in Education**, Bingley, v. 16, n. 1, p. 80-97, 2008.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente e TRIVANOS, Augusto N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, Sulina, 1999, p.61-93.

OLIVER, R. L.; BURKE, R. R. Expectation processes in satisfaction formation: a field study. **Journal of Service Research**, Newbury Park, v. 1, n. 3, p. 196-214, 1999.

PETRUZZELLIS, L.; D'UGGENTO, A. M.; ROMANAZZI, S. Student satisfaction and quality of service in Italian universities. **Managing Service Quality**, Bingley, v. 16, n. 5, p. 349-364, 2006.

RICHARDSON, Roberto. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev ampl. São Paulo: Atlas, 2014.

ROQUE, Sebastião José. **O Árbitro: Urgem Normas Reguladoras dessa Figura Jurídica**. Universo Jurídico, Juiz de Fora, ano XI, 12 de mai. de 2010. Disponível em: <http://uj.novaprolink.com.br/doutrina/6895/o_arbitro_urgem_normas_reguladoras_dessa_figura_juridica>. Acesso em: 05 de nov. de 2015.

SOUZA, Antônio Carlos; FIALHO, Francisco Antônio; OTANI, Nilo. **TCC métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

STRASSMANN; Karin, LUCHI; Cíntia. HISTÓRIA DA ARBITRAGEM: O instituto da arbitragem no Brasil. **Jus Vigilantibus**. São Paulo, jan. 2006 Disponível em: <<http://tribunalarbitralbrasileiro.org/site/historia-da-arbitragem/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TÔNDOLO, Demar Alberto; SEDREZ, Sálvio Pereira. **Arbitragem Uma Nova Visão Além das regras o que mais um arbitro deveria saber.** Blumenau: Nova Letra, 2008.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO ARBITRAGEM JINEF – CDS/UFSC**Questionário: Arbitragem dos Jogos Internos da Educação Física –CDS/UFSC****1. Dados pessoais**

1.1 Curso: Licenciatura Bacharelado

1.2 Idade: _____ anos.

1.3 Sexo: Feminino Masculino

2. Participação no JINEF

2.1 De quantos JINEF's você já participou? (Incluindo este).

- a) 3.
- b) 4.
- c) 5.
- d) Mais de 5.

2.2 Por quais motivos você deixou de participar do JINEF?

- a) Horário.
- b) Dias.
- c) Arbitragem.
- d) Outros. Quais? : _____.

3. Arbitragem no JINEF

3.1 Qual seu grau de satisfação com a arbitragem do JINEF?

- a) Ótima.
- b) Boa.
- c) Regular.
- d) Ruim.

Justifique sua resposta: _____

_____.

3.2 Você já pensou em não participara de algum JINEF por causa da arbitragem? Se sim, por qual motivo?

Sim Não

Justifique seu sim: _____

 _____.

3.3 Como você considerou a arbitragem na modalidade que participou?

- a) Ótima.
- b) Boa.
- c) Regular.
- d) Ruim.

3.4 Nas modalidades que você assistiu, como percebeu a arbitragem?

- a) Ótima.
- b) Boa.
- c) Regular.
- d) Ruim.

3.5 Você acha que o nível da arbitragem está de acordo com o nível de disputa que ocorre no JINEF?

 _____.

3.6 Você vê problema na arbitragem?

Sim Não

Se sim: Falta de parcialidade.

Falta de conhecimento.

Falta de competência.

Outros. Quais? _____
 _____.

3.7 Você entende que deveriam ser usadas as regras oficiais ou adaptadas nas competições do JINEF?

- Regras Oficiais Regras Adaptadas

Justifique sua resposta: _____

_____.

3.8 Já ocorreu algum problema com você e algum árbitro?

- Sim Não

Se sim: Indisciplina.

Interpretação da regra.

Pessoal.

Situação técnica.

Outros. Quais? _____
_____.

3.9 Você se considera preparado para arbitrar uma competição como JINEF?

- Sim Não

Justifique: _____

_____.

3.10 O que você acha de alunos e/ou ex-alunos arbitrarem o JINEF?

_____.

3.11 O que você acha que deve ser feito para modificar/melhorar/adequar o nível da arbitragem?

3.12 Como os organizadores poderiam agir para equacionar os problemas da arbitragem que ocorre nos jogos?

3.13 Como poderia melhorar a arbitragem do JINEF?

- a) Curso de arbitragem.
- b) Elevar o nível dos árbitros.
- c) Contratar árbitros externos.
- d) Outros. Quais: _____.

ANEXO B – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TÍTULO DO PROJETO: JOGOS INTERNOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
POSSIBILIDADES DE MELHORIAS NA ARBITRAGEM DOS JOGOS**

Você está sendo convidado a participar de um estudo que tem por objetivo verificar se há formas de melhorar a arbitragem dos Jogos Internos da Educação Física 2016/2 – CDS/UFSC.

Para participar deste estudo você terá que preencher o questionário sobre a arbitragem dos Jogos Internos da Educação Física – CSD/UFSC, criado e validado para uso no Brasil por Piazza (2016), visando verificar melhorias na arbitragem dos Jogos Internos da Educação Física – CSD/UFSC, nos 18 itens apresentados em perguntas abertas e fechada, sendo estas subdivididas em: dados pessoais, participação no JINEF e arbitragem no JINEF. O preenchimento do questionário tem duração média de 15 minutos e será realizado nos dias e locais escolhidos pelo pesquisador, tendo uma melhor flexibilidade para os participantes, com a presença do pesquisador sanando possíveis dúvidas. O presente estudo tem como propósito a melhora da qualidade dos árbitros/arbitragem dos Jogos Internos da Educação Física – CDS/UFSC. A intenção é promover benefício diretamente para os participantes, com os conhecimentos e experiências descritas no estudo.

Você tem a livre escolha de participar desta pesquisa, podendo sentir-se à vontade caso queira retirar-se. Lembramos que está garantindo desde já o sigilo dos dados e sua identidade, pois o preenchimento será anônimo e confidencial. Os instrumentos e folhas de resultados serão identificados por números.

Solicitamos sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Agradecemos a vossa participação e colaboração.

Giuseppe Kincheski Piazza (Pesquisador)

Profª Drª Nívia Márcia Velho (Orientadora)

Contato: (48) 9617-0209

Contato: (48) 9607-0117

E-mail: gkpiazza@hotmail.com

E-mail: nivia.velho@ufsc.br

Declaro que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____.

Assinatura _____, ____/____/____.

ANEXO C – CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CDS/UFSC



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **404 - EDUCAÇÃO FÍSICA**
Currículo: **20061**

Habilitação: Licenciatura em Educação Física

Documentação: Curso Reconhecido pela Portaria nº 1.097 de 24.12.2015 e Publicado no D.O.U em 30.12.2015.
Portaria Criação – 470 - 07/10/1974-GABINETE DO REITOR
Decreto nº 81.759, 06/06/1978 - DOU 07/06/1978
Base legal: Resolução nº 03/CFE/1987 (para alunos ingressantes no curso até 2005/2)
Parâter nº 805/1978 do Conselho Federal de Educação
Renovação do Reconhecimento - Portaria nº 1.688/MEC, 07/10/2010
Base legal: Resolução nº 01 e 02/CNE-MEC/2002

Objetivo: " É formar professores qualificados para atuar, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e Educação Profissional. O Licenciado em educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular Educação Física na Educação Básica e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio de teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar".

Titulação: Licenciado em Educação Física

Diplomado em: Educação Física

Período de Conclusão do Curso: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres

Carga Horária Obrigatória: UFSC: 3516 H/A CNE: 3200 H
Opcionais Profissionais: 216 H/A

Número de aulas semanais: Mínimo: 12 Máximo: 25

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Cintia de La Rocha Freitas
Telefone: 37219367


**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

 Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 404 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Currículo: 20061

Habilitação: Licenciatura em Educação Física

Fase 01

Escolha uma das disciplinas com (*)

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pre-Requisito	Conjunto
Histórico e evolução do atletismo. Corridas, marchas atléticas, saltos horizontais e arremessos; fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. DEF5829 Teoria e Metodologia do Atletismo I (PCC 18 horas)	Ob	72	4	(DEF5214 e/ DEF5215)		
Histórico e evolução da ginástica. Fundamentos básicos e estruturação de exercícios. Capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos ginásticos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. DEF5835 Teoria e Metodologia da Ginástica (PCC 18 horas)	Ob	72	4	(DEF5416 e/ DEF5417)		
Histórico e evolução do futebol. Fundamentação técnica e tática; sistemas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. DEF5843 Teoria e Metodologia do Futebol (PCC 18 horas) (*)	Ob	72	4	DEF5123		
Histórico e evolução do handebol. Fundamentação técnica e tática; sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do handebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. DEF5844 Teoria e Metodologia do Handebol (PCC 18 horas) (*)	Ob	72	4	DEF5118		
As práticas culturais de movimento no mundo em diferentes períodos históricos. O renascimento e o nascimento da Educação Física: as escolas ginásticas europeias e o movimento esportivo inglês. O movimento olímpico internacional. A Educação Física escolar no Brasil. Fundamentos pedagógicos da Educação Física: propósitos, fins e conteúdos da intervenção no âmbito escolar. DEF5884 Fundamentos Histórico - Pedagógicos da Educação Física	Ob	54	3	DEF5115		
Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Teorias de desenvolvimento humano: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Estágios de crescimento e desenvolvimento físico e motor. Crescimento somático e a composição corporal. Maturação biológica. A desnutrição e o processo de crescimento e desenvolvimento. DEF5892 Crescimento e Desenvolvimento Humano (PCC 18 horas)	Ob	72	4	(DEF5121 e/ DEF5122)		
Tipos de trabalhos científicos. Fontes de pesquisa. Normalização dos trabalhos científicos. DEF5894 Metodologia do Trabalho Acadêmico (PCC 18 horas)	Ob	36	2	DEF5233		
Introdução ao estudo de Anatomia Humana. Osteologia. Artrologia. Miologia Sistema circulatório. Sistema linfático. Sistema nervoso central, periférico e autônomo. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema reprodutor masculino e feminino. Sistema endócrino. MOR5219 Anatomia Aplicada à Educação Física (PCC 18 horas)	Ob	72	4	MOR5203		

(*) (*) O aluno deverá escolher uma das disciplinas DEF 5843 ou DEF 5844.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 404 - EDUCAÇÃO FÍSICA
Currículo: 20061

Habilitação: Licenciatura em Educação Física

Fase 02

Disciplina	Tipo	HA	Aulas	Equivalentes	Pre-Requisito	Conjunto
CF55148	Fisiologia Humana (PCC 18 horas)	Ob	72	4	CF55147	MOR5219
DEF5807	Fundamentos Socio-Antropológicos da Educação Física	Ob	54	3	DEF5702	
DEF5845	Teoria e Metodologia do Basquetebol (PCC 18 horas) (**)	Ob	72	4	DEF5108	
DEF5846	Teoria e Metodologia do Futsal (PCC 18 horas) (**)	Ob	72	4	DEF5125	
DEF5870	Seminário Pedagógico em Educação Física (PCC 18 horas) (**)	Ob	36	2	MEN5164	
DEF5886	Fundamentos Teórico - Metodológicos do Lazer (PCC 18 horas)	Ob	72	4	(DEF5425 ou DEF5838)	
DEF5893	Aprendizagem e Controle Motor (PCC 18 horas)	Ob	72	4	DEF5310	
DEF5896	Teoria e Metodologia da Natação I - PCC 18 horas	Ob	72	4	(DEF5311 ou DEF5831)	
MEN5164	Seminário Pedagógico em Educação Física - PCC 18 h/a (**)	Ob	36	2	DEF5870	

(*) (**) O acadêmico deverá escolher uma das disciplinas de cada conjunto: (DEF 5870 ou MEN5164) e (DEF5845 ou DEF 5886).



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 404 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Currículo: 20061

Habilitação: Licenciatura em Educação Física

Fase 03

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pre-Requisito	Conjunto
DEF5810 Estrutura administrativa de Educação Física e do Esporte. Planejamento de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputa. Planejamento e Organização de Eventos (PCC 18 horas)	Ob	72	4	DEF5223		
DEF5847 História e evolução do voleibol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. Teoria- Metodologia- Voleibol (PCC 18 horas) (**)	Ob	72	4	DEF5119		
DEF5848 História e evolução do tênis. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do tênis. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. Teoria e Metodologia do Tênis (PCC 18 horas) (**)	Ob	72	4	DEF5221		
DEF5897 Energia para atividade física. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos diversos sistemas orgânicos. Exercício físico e meio ambiente. Recursos ergonômicos e desempenho humano. Adaptações Orgânicas ao Exercício A (PCC 18 horas)	Ob	72	4	DEF5128	CFSS148	
DEF5898 Aspectos históricos, conceitos, definições e áreas de atuação. Terminologia básica dos movimentos. Considerações músculo-esqueléticas e neuroanatomia sobre o movimento. Princípios básicos de mecânica. Torques e sistemas de alavancas. Tipos de Força. Equilíbrio e centro de gravidade. Momento de inércia e os segmentos corporais. Introdução à análise biomecânica das atividades físicas e esportivas. Biomecânica (PCC 18 horas)	Ob	54	3	DEF5314	MORS219	
EED5331 Conceito de educação: elaborações e práticas em torno da formação moral, intelectual e estética do homem. Conceito de pedagogia: pedagogia da existência e pedagogia da existência - referências clássicas, modernas e contemporâneas. Pensamento pedagógico brasileiro. Teorias da Educação	Ob	72	4	FIL5132		
PSIS137 Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetivo e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo do desenvolvimento e de aprendizagem - infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do processo escolar. Prática como componente curricular. Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 12 horas/aula) (*) (***) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF5847 ou DEF5848.	Ob	72	4	PSIS136		
-	Disciplina Eletiva I	Ob	72	4		



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 404 - EDUCAÇÃO FÍSICA
Currículo: 20061

Habilitação: Licenciatura em Educação Física

Fase 04

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pre-Requisito	Conjunto
DEF5818	Educação Física Adaptada (PCC 18 horas)	Ob	72	4	DEF5141	
DEF5849	Teoria e Metodologia do Judo (PCC 18 horas) (***)	Ob	72	4	DEF5210	
DEF5850	Teoria e Metodologia da Capoeira (PCC 18 horas) (***)	Ob	72	4	DEF5225	
DEF5869	Jogos e Brinquedos da Cultura Popular (PCC 18 horas)	Ob	72	4		
DEF5887	Fundamentos Teórico - Metodológicos da Dança (PCC 18 horas)	Ob	72	4	(DEF5140 ou DEF5837)	
EED5187	Organização Escolar (PCC 18 horas-aula)	Ob	72	4	EED5129	
MEN5603	Didática C - PCC 18 horas/aula	Ob	72	4	(MEN5138 ou MEN5602)	

(*) (***) O estudante deverá fazer uma das disciplinas: DEF5849 ou DEF5850



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **404 - EDUCAÇÃO FÍSICA**

Currículo: **20061**

Habilitação: **Licenciatura em Educação Física**

Fase 05

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pre-Requisito	Conjunto
<p>Teoria, medida e avaliação em Educação Física: conceitos e princípios básicos. Tipos de testes utilizados em Educação Física. Características dos testes: validade e reprodutibilidade. Escalas de medidas. Áreas de avaliação na Educação Física: cinemática, neuromotora, metabólica, cognitiva e atléica. Princípios da avaliação de habilidades esportivas. Construção e uso de baterias de testes. Medidas de atividade física.</p> <p>DEF5821 Medidas e Avaliações em Educação Física A (PCC 18 horas)</p>	Ob	72	4	DEF5132		
<p>História e evolução dos esportes adaptados: caracterização, aplicação, regulamentação e benefícios aos participantes. Contribuições no processo de inclusão das pessoas com deficiência nos vários setores da sociedade. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino dos esportes adaptados. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.</p> <p>DEF5840 Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados (PCC 18 horas)</p>	Ob	72	4	DEF5141	DEF5818	
<p>Atividades físicas na natureza, de aventura e de equilíbrio na educação ambiental: classificação e perspectivas de intervenção. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas ao ar livre. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.</p> <p>DEF5841 Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura (PCC 18 horas)</p>	Ob	72	4			
<p>O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento. Métodos de ensino da Educação Física: aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem e da avaliação. Educação Física: cultura escolar e interdisciplinaridade. Observação de campos de estágio supervisionado e análise de situações de estágio.</p> <p>DEF5871 Metodologia - Ensino - Educação Física (PCC 18 horas) (*)</p>	Ob	72	4	(DEF5127 ou MENS186)		
<p>Conceitos de criança e infância. Características, necessidades e prioridades da criança. Natureza, propósitos, significados da Educação Física na infância. Abordagens teórico-metodológicas da Educação Física na infância. Análise dos espaços e da cultura lúdica com ênfase nas possibilidades participativas, críticas e expressivas. Planejamento, orientação, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física na infância.</p> <p>DEF5885 Educação Física na Infância (PCC 18 horas)</p>	Ob	72	4		DEF5892	
<p>Conceitos fundamentais: qualidade de vida, saúde, estilo de vida e atividade física. Estilo de vida e saúde: evidências de associação. Atividade física, aptidão física e promoção de saúde no ambiente escolar. Educação para um estilo de vida ativo na infância e adolescência.</p> <p>DEF5890 Educação Física - Saúde - Qualidade de Vida (PCC 18 horas)</p>	Ob	72	4	DEF5815		
<p>O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento. Métodos de ensino da Educação Física: aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem e da avaliação. Educação Física: cultura escolar e interdisciplinaridade. Observação de campos de estágio supervisionado e análise de situações de estágio.</p> <p>MENS186 Metodologia do Ensino da Educação Física - PCC 18h (*)</p> <p>(*) (*) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF5871 ou MENS186.</p>	Ob	72	4	(DEF5127 ou DEF5871)		



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 404 - EDUCAÇÃO FÍSICA
Currículo: 20061

Habilitação: Licenciatura em Educação Física

Fase 06

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pre-Requisito	Conjunto
DEF5808	Princípios de Conduta Profissional A (PCC 18 horas)	Ob	54	3	DEF5701	
DEF5826	Metodologia da Pesquisa em Educação Física (PCC 18 horas)	Ob	72	4	DEF5235	MEN5603
DEF5872	Estágio Supervisionado em Educação Física I (*)	Ob	252	14	MEN5321	(DEF5870 ou MEN5164) oh (EE05331) oh (EE05187) oh MEN5603) oh (DEF5871 ou MEN5186)
MEN5321	Estágio Supervisionado em Educação Física I (*)	Ob	252	14	DEF5872	(DEF5870 ou MEN5164) oh (DEF5871 ou MEN5186) oh (EE05187) oh EE05331) oh MEN5603)
(*) (*) O estudante deverá elegir uma das disciplinas: DEF 9072 ou MEN5321						
-	Disciplina Eletiva II	Ob	72	4		



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 404 - EDUCAÇÃO FÍSICA
Currículo: 20061

Habilitação: Licenciatura em Educação Física

Fase 07

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pre-Requisito	Conjunto
<p>Estágio supervisionado em Educação Física: Escolar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio) ou Educação Profissional. Atividade de docência: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Básica ou Educação Profissional. Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estágio. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização de experiência de estágio.</p>						
DEF5873	Estágio Supervisionado em Educação Física II (*)	Ob	252	14	MEN5322	(DEF5872 ou MEN5321)
<p>Projeto de pesquisa em Educação Física: etapas e elementos constitutivos. Revisão dos conteúdos de metodologia de investigação científica. Revisão e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso.</p>						
DEF5874	Seminário de Conclusão de Curso I	Ob	72	4	DEF5160	DEF5826
<p>O processo de aprendizagem dos portadores de necessidades educacionais especiais. As diferentes linguagens possíveis/necessárias na educação inclusiva. Organização didático-pedagógica dos sistemas de ensino para a educação inclusiva.</p>						
EED5188	Seminário Temático/Educação/Processos Inclusivos - PCC 18 h/a	Ob	36	2		
MEN5322	Estágio Supervisionado em Educação Física II (*)	Ob	252	14	DEF5873	(DEF5872 ou MEN5321)
<p>(*) (*) O acadêmico deverá ingressar nas disciplinas: DEF5873 ou MEN5322</p>						



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 404 - EDUCAÇÃO FÍSICA
Currículo: 20061

Habilitação: Licenciatura em Educação Física

Fase 08

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pre-Requisito	Conjunto
DEF5875	Seminário de Conclusão de Curso II	Ob	72	4	DEF5874	
DEF5899	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (****)	Ob	240	16		
LSB7904	Língua Brasileira de Sinais (PCC 18horas-aula)	Ob	72	4	LLE7881	
-	Disciplina Optativa	Ob	72	4		

Disciplinas Optativas

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pre-Requisito	Conjunto
DEF5170	Programa de Intercambio I	Op				
DEF5171	Programa de Intercambio II	Op			DEF5170	
DEF5172	Programa de Intercambio III	Op				
DEF5173	Programa de Intercambio IV	Op				



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **404 - EDUCAÇÃO FÍSICA**
Currículo: **20061**

Habilitação: **Licenciatura em Educação Física**

Disciplinas Eletivas

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pre-Requisito	Conjunto
DEF5813	Cineantropometria (PCC 18 horas)	Op	72	4		
Introdução à cineantropometria. Medidas antropométricas. Avaliação da composição corporal. Somatotípia. Proporcionalidade corporal.						
DEF5816	Aktividade Física para Grupos Especiais A (PCC 18 horas)	Op	54	3		
Benefícios e riscos do exercício físico. O exercício como fator de prevenção e coadjuvante terapêutico em doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes mellitus, asma, hipertensão arterial, distúrbios, doenças neuromúsculas, osteoporose, alterações neurológicas e distúrbios posturais. Avaliação e prescrição de exercícios para pessoas com necessidades especiais. Base da reabilitação cardiovascular.						
DEF5817	Envelhecimento, Atividade Física e Saúde (PCC 18 horas)	Op	54	3		
Envelhecimento humano: definições, teorias, aspectos demográficos e biopsicossociais. Envelhecimento, atividade física e qualidade de vida. Programas de atividade física na promoção da saúde de idosos. Testes e exercícios físicos em programas de atividade física. Motivação para prática de atividades físicas em idades avançadas.						
DEF5822	Avaliação e Prescrição de Exercícios (PCC 18 horas)	Op	54	3		
Princípios gerais na avaliação e prescrição de exercícios. Avaliação da aptidão física: testes de campo e de laboratório; máximos e submáximos; diretos e indiretos. Avaliação preliminar de saúde e classificação de risco. Avaliação e prescrição de exercícios para aptidão cardiorrespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal. Programas (software) de avaliação e prescrição de exercícios. Adesão em programas de exercícios.						
DEF5830	Teoria e Metodologia do Atletismo II (PCC 18 horas)	Op	72	4		DEF5829
Provas combinadas, corridas com barreiras e obstáculos, saltos verticais e lançamentos: fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.						
DEF5832	Teoria e Metodologia da Natação II (PCC 18 horas)	Op	72	4		DEF5896
Nado peito e borboleta: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem. Noções de salvamento em natação. Teoria e prática do nado medley individual e equipe. Aspectos metodológicos do ensino da natação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.						
DEF5833	Atividades Rítmicas e Expressão (PCC 18 horas)	Op	72	4		
A criança e a escola. Corpo, cultura e comunicação. Atividades rítmicas e a criança. Valor educativo das atividades rítmicas na pré-escola e ensino fundamental. Aspectos sócio-culturais das danças folclóricas regionais. Processo ensino-aprendizagem das danças folclóricas. Música. Instrumentos. Aspectos coreográficos. Significado pedagógico da dança folclórica.						
DEF5834	Informática Aplicada a Educação Física (PCC 18 horas)	Op	72	4		
Introdução ao uso de micro computadores. Noções e recursos básicos de sistemas operacionais. Elaboração e edição de textos. Planilhas eletrônicas. Menuário de dados. Planilha eletrônica.						
DEF5836	Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva (PCC 18 horas)	Op	72	4		DEF5418
Histórico e evolução da ginástica esportiva. Fundamentação básica e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística e ginástica rítmica desportiva. Séries elementares. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.						
DEF5843	Teoria e Metodologia do Futebol (PCC 18 horas) (*)	Ob	72	4		DEF5123
Histórico e evolução do futebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.						
DEF5844	Teoria e Metodologia do Handebol (PCC 18 horas) (*)	Ob	72	4		DEF5118
Histórico e evolução do handebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do handebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.						
DEF5845	Teoria e Metodologia do Basquetebol (PCC 18 horas)	Ob	72	4		DEF5108
Histórico e evolução do basquetebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do basquetebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.						



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 404 - EDUCAÇÃO FÍSICA
Currículo: 20061

Habilitação: Licenciatura em Educação Física

18 horas) (**)		DEF5108			
DEF5846	Histórico e evolução do futebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. Teoria e Metodologia do Futebol (PCC 18 horas) (**)	Ob	72	4	DEF5125
DEF5847	Histórico e evolução do voleibol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. Teoria- Metodologia- Voleibol (PCC 18 horas) (***)	Ob	72	4	DEF5119
DEF5848	Histórico e evolução do tênis. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do tênis. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. Teoria e Metodologia do Tênis (PCC 18 horas) (***)	Ob	72	4	DEF5221
DEF5849	Histórico e evolução do judô. Fundamentação básica das técnicas de projeção e de solo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do judô. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. Teoria e Metodologia do Judô (PCC 18 horas) (***)	Ob	72	4	DEF5210
DEF5850	Histórico e evolução da capoeira. Fundamentos ritmísticos, musicais e formas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da capoeira. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino. Teoria e Metodologia da Capoeira (PCC 18 horas) (***)	Ob	72	4	DEF5225
DEF5851	Biomecânica externa: estudo das forças externas ao corpo humano. Biomecânica interna: estudo das forças internas ao corpo humano. Princípios biomecânicos de locomoção humana. Metodologia de avaliação em biomecânica. Análise e quantificação do movimento humano. Temas Avançados em Biomecânica (PCC 18 horas)	Op	72	4	
DEF5867	Concepções históricas do corpo. Consciência corporal e os usos sociais do corpo. A corporeidade enquanto modo de ser do homem. Corporeidade (PCC 18 horas)	Op	72	4	
DEF5876	Metodologia de avaliação em atividade motora adaptada. Jogos e adaptações: metodologia e aplicação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida e experiências de ensino. Temas Avançados em Atividade Motora Adaptada (PCC 18 horas)	Op	72	4	
DEF5879	Escola, saúde e sociedade. Evolução de concepções e práticas de saúde-doença no contexto escolar. Abordagens da Educação em Saúde. O fenômeno saúde como conhecimento a ser estudado no contexto da Educação Física Escolar. O texto pedagógico de saúde na Educação Física Escolar. Educação Física Escolar e Saúde - (PCC 18 horas)	Op	72	4	
DEF5880	Concepções e princípios gerais de emergências. Aspectos gerais de situações e condutas no contexto de Educação Física Escolar. Aspectos epidemiológicos de acidentes, lesões esportivas e agravos associados à prática do esporte na escola. Concepções de prevenção de acidentes aplicadas à realidade escolar. Produção de conhecimentos e recursos pedagógicos para o ensino de emergências em Educação Física. Saúde e Urgências na Escola - (PCC 18 horas)	Op	72	4	
DEF5881	Manifestações da Educação Física relacionadas às mídias: interfaces, confrontos e complementaridade. A cultura de movimento mediatizada na sociedade contemporânea. Possibilidades de análise e intervenção a partir da Educação Física. Educação Física e Mídia - (PCC 18 horas)	Op	72	4	DEF5868
DEF5882	As teorias da comunicação humana e a mediação tecnológica. As tecnologias de informação e comunicação como novas possibilidades do aprender humano. Educação com e para as tecnologias de informação e comunicação. Produção e utilização de recursos tecnológicos na Educação Física Escolar. Educação Física - Tecnologias - Informação - Comunicação (PCC 18 horas)	Op	72	4	
DEF5883	Estereótipos e socialização nas relações de gênero na cultura. Teorias de gênero e a investigação na Educação Física: masculinidade e feminilidade nas culturas de movimento. Educação Física e coeducação. Gênero na Educação Física - PCC 18 horas	Op	72	4	



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 404 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Currículo: 20061

Habilitação: Licenciatura em Educação Física

Cultura esportiva e formação de cultura escolar de esporte. Transformação dialéctico-metodológica do conhecimento esporte. Abordagem dialéctico-pedagógica do esporte escolar. Planejamento do esporte na Educação Física e em outras manifestações no âmbito escolar.			
DEF5888	Fundamentos Pedagógicos - Esporte Escolar (PCC 18 horas)	Op	72 4
O pensar filosófico e o pensar da ciência. O ser humano na filosofia. Ciências filosóficas do corpo e do movimento humano. O pensamento filosófico na Educação Física.			
DEF5889	Fundamentos Filosóficos da Educação Física (PCC 18 horas)	Op	54 3
A consciência corporal relacionada às práticas corporais. O conhecimento do corpo articulado à realidade. Valores ético-políticos do corpo. Exatidão e fadiga. Direções metodológicas da essência corporal na sociedade contemporânea.			
DEF5891	Vivências Corporais A (PCC 18 horas)	Op	72 4
DEF5901	Método Pilates I	Op	72 4
Descrição e exploração de dados. Modelos binomial e normal. Levantamentos por amostragem e estimação de parâmetros. Testes de hipóteses. Comparação de duas médias. Testes não-paramétricos. Estudo de correlações.			
INE5119	Introdução a Bioestatística (PCC 18 horas)	Op	72 4
Estimativa do gasto energético em praticantes de atividade física. A importância dos macros e micronutrientes na atividade física. A importância de água e eletrólitos na atividade física. Avaliação do consumo alimentar. Engajamento nutricional. Alimentação para antes, durante e após a atividade física.			
NTR5107	Nutrição e Atividade Física (PCC 18 horas)	Op	54 3
Conhecimento geral sobre a Psicologia do esporte. Neurociências aplicadas à Psicologia do esporte e exercício. Últimos avanços em psicologia do esporte como ciência do esporte.			
PSI5415	Psicologia do Esporte (PCC 18 horas)	Op	54 3

Observações

O aluno do Curso de Graduação de Educação Física Licenciatura vinculado ao currículo 2006.1 deverá cursar 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante todo o Curso, que será regulamentado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física.

PCC - Prática como Componente Curricular

Estabelecer equivalência entre as disciplinas - 1) DEF 5818 (Educação Física Adaptada - PCC 18 hs) ou DEF 5840 (Teorias e Metodologia dos Esportes Adaptados - PCC 18 hs) e a disciplina DEF 5141 (Educação Física Especial); 2) DEF 5871 (Metodologia - Ensino - Educação Física - PCC 18 hs) ou MEN 5185 (Metodologia - Ensino da Educação Física - PCC 18 hs) e a disciplina DEF 5127 (Teoria e Prática na Educação Física), para os alunos vinculados ao currículo 2006.1 do curso de Licenciatura em Educação Física - Portaria n. 039/PREG/2008, de 17/03/2008.

Legenda: Tipo: Ob-Disciplina Obrigatória; Op-Disciplina Optativa; Es-Estágio; Ex-Extracurso; H/A-Hora Aula Equivalente; Disciplina equivalente; Conjunto: Disciplinas que devem ser cursadas em conjunto